Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

# Diário de Notícias

www.dn.pt / Domingo 8.9.2024 / Diário / Ano 160.º / N.º 56 752 / € 2,00 / Direção interina Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)



MARCO BERTORELLO / AFP

## VENEZA 81

O "MILAGRE" DE ALMODÓVAR TEVE OURO

PÁGS. 22-23




**Falha de segurança** Uma escada e cordas: a porta de saída de cinco reclusos da prisão de Vale de Judeus

PÁG. 10

**Timor-Leste** Missão itinerante do Papa chega ao país mais católico do mundo

PÁGS. 14-15

**QUESTIONÁRIO DE PROUST DO CHATGPT**

**LUANA DO BEM** HUMORISTA

"Gosto de dançar no carro porque não tenho de mexer as pernas"

PÁG. 12

# LISBOA E PORTO COM MAIS DE 84% DE ABSTENÇÃO NA VITÓRIA DE MONTENEGRO

**PSD** Candidato único a um segundo mandato obteve a maior percentagem de votos de sempre, mas os militantes dos grandes centros urbanos alhearam-se das diretas social-democratas. Mais de metade do eleitorado é de seis distritos a Norte. E 44 concelhias tiveram cinco votos ou menos. PÁG. 7



JOSÉ CARMO

## ISABEL RIO NOVO BIÓGRAFA

"CAMÕES FOI UM GÉNIO DA LITERATURA, UM POETA EXCECIONAL QUE VIU O MUNDO"

PÁGS. 24-26

**RECRUTAMENTO** MARINHA ESTÁ À PROCURA DA PRIMEIRA MULHER FUZILEIRO E OUTROS PRAÇAS PÁGS. 4-6



## Até ver...

**Carlos Ferro**
*Editor executivo do Diário de Notícias*

# Vai haver explicações e responsabilização?

Como é possível que cinco reclusos considerados bastante perigosos consigam saltar um muro com mais de sete metros utilizando uma escada que receberam do exterior e fugir em dois carros que os aguardavam junto ao Estabelecimento Prisional de Vale de Judeus?

A pergunta foi ouvida ontem durante todo o dia sempre que alguém, incluindo os especialistas que sempre surgem quando há acontecimentos fora do normal, se referia à fuga de Fernando Ribeiro Ferreira, Rodolf José Lohrmann, Mark Cameron Roscaleer, Shergili Farjiani e Fábio Fernandes Santos Loureiro.

Os nomes pouco dizem, mas no grupo está um líder de um gangue, vários condenados por tráfico de droga, rapto, roubo, associação criminosa, por homicídio. E um outro que antes de ter sido detido em Portugal pela PJ (em 2016 quando se preparava para assaltar uma carrinha de valores) era um dos dez criminosos mais procurados na América Latina.

Estavam todos na prisão de Vale de Judeus, um dos estabelecimentos em Portugal com nível de segurança elevado. Ou seja, é um local onde estão alguns dos presos mais perigosos do País – por exemplo, dos fugitivos de ontem dois cumpriam penas de 25 anos de prisão.

É verdade que esta não é uma situação normal nas prisões em Portugal, mas também não deixa de ser alarmante que possam fugir cinco criminosos considerados bastante perigosos de um estabelecimento que deveria ter vigilância de topo e, pelos vistos, não tem.

Agora seguem as investigações internas para apurar responsabilidades e as operações de busca envolvendo todas as forças de segurança.

Mas, a humilhação das prisões nacionais está feita e até foi sendo aumentada durante a tarde quando um dos sindicatos decidiu publicar nas redes sociais imagens da fuga dos reclusos e das operações efetuadas para os ajudar. Há fotos de um homem com o rosto escondido a levantar uma escada junto ao muro. A tal que foi atirada para o outro lado e usada pelo quinteto para fugir em direção aos carros que os esperavam.

Durante a tarde ouviram-se muitas justificações para o acontecido, como a falta de meios humanos – a prisão terá 20 guardas para 500 reclusos –, a falta de torres de vigilância que foram substituídas por câmaras (as tais de onde foram retiradas as imagens entretanto divulgadas) e até o facto de um dos guardas ter ido tratar de questões burocráticas quando se deu a fuga e por isso ninguém se ter apercebido.

Não sei qual a verdade – espero que o Ministério da Justiça apresse o inquérito e o divulgue –, mas há uma certeza: o sistema prisional português não fica nada bem na fotografia.

Aliás, a segurança nacional não fica bem... outra vez.

É que, para os mais esquecidos, ainda não foi há muito tempo que um delinquente – entretanto detido e já em prisão preventiva – aproveitou uns andaimes colocados junto ao edifício da Secretaria-geral do Ministério da Administração Interna para ali entrar e furtar vários computadores. Aqui parece que houve problemas com as câmaras de videovigilância.

Tudo isto acontece num país onde o responsável máximo pela Polícia Judiciária está a aguardar uma decisão sobre se é reconduzido ou substituído quando o seu mandato terminou no início do verão e o embaixador Paulo Vizeu Pinheiro que ocupava o cargo de secretário-geral do Sistema de Segurança Interna esperou um mês após o seu mandato terminar para ser substituído sem que tal tivesse acontecido. O que faz com que, neste momento, a principal estrutura de coordenação policial do País esteja a ser liderada provisoriamente pelo ex-chefe de gabinete de Vizeu Pinheiro.

É preciso mais alertas?

## OS NÚMEROS DO DIA

**473**

**MIL EUROS**
O preço que pode atingir num leilão da loja *online* Propstore uma guitarra de Noel Gallagher, membro da banda Oasis, que o próprio em tempos descreveu como a melhor do mundo.

**7**

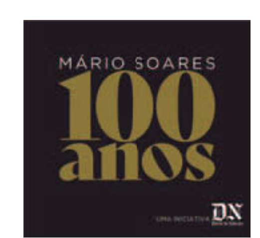
**MEDALHAS**
O número de metais já conquistados pela comitiva portuguesa nos Jogos Paralímpicos de Paris, depois do Bronze garantido ontem por Carolina Duarte nos 400 metros T13 (deficiência visual) – está igualado o recorde de pódios alcançados em Pequim2008.

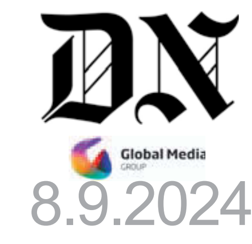
**260**

**QUILOS**
A quantidade de cocaína apreendida pela PJ, num armazém do Norte do país, num contentor de milho para moagem.

**15**

**LUGAR**
O posto em que Miguel Oliveira terminou ontem a corrida *sprint* do GP de San Marino, depois de ter partido do 18.º lugar da grelha.Jorge Martín foi o vencedor da prova, mantendo-se na liderança do Campeonato do Mundo. Pecco Bagnaia foi segundo colocado.




**Direção interina:** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação ) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.


JÁ NAS BANCAS
Edição de Setembro
PORTUGAL
Men's Health
GANHE MÚSCULO
(E SAÚDE)
A importância do treino de musculação dos 20 aos +60 anos
Volte à sua melhor Forma
10 MANEIRAS PARA NÃO DESISTIR DO GINÁSIO
PAREÇA MAIS JOVEM!
USE ESTES CREMES
21 MANEIRAS DE EMAGRECER APÓS AS FÉRIAS
AFINAL DE CONTAS...
OS HIDRATOS DE CARBONO FAZEM BEM!
Pág. 70
ESPECIAL RUNNING
PLANO PARA CORRER 10 KM + AS 14 MELHORES SAPATILHAS DO MUNDO
+ DICAS PARA FAZER UMA MEIA-MARATONA
SETEMBRO 2024
SITE
menshealth.pt
FACEBOOK
facebook.com/
menshealthportugal
INSTAGRAM
@menshealthportugal

# RECRUTAMENTO

# Marinha está à procura da primeira mulher fuzileiro e outros praças

**REPORTAGEM** Estão abertas as inscrições para a Marinha até 30 de setembro. O DN acompanhou um dia na vida dos que já passaram por este processo, fizeram a recruta e agora estão em formação na Escola de Tecnologias Navais. Embarcar é o próximo passo e não falta entusiasmo.



O dia dos grumetes começa com a "Ordem Unida", na parada, e continua com várias aulas, físicas ou teórico-práticas.

TEXTO **ISABEL LARANJO**

"Desde miúdo que sempre tive o sonho de ser militar e o oceano sempre me fascinou", começa por dizer, a partir do Navio Patrulha Oceânico Sines, ao largo dos Açores, o grumete Edgar Martins Pereira, 21 anos. "Além disso, queria desenvolver-me tanto a nível pessoal como profissional e achei que a Marinha podia oferecer-me isso", prossegue.

Edgar está na Marinha Portuguesa desde novembro de 2023. Inscreveu-se, passou pelo Centro de Recrutamento da Armada e todas as provas de aptidão física e psicológica, fez a recruta e a posterior formação na Escola de Tecnologias Navais, na Base do Alfeite, em Almada.

Esse mesmo percurso pode, agora, ser trilhado por outros jovens que queiram ingressar na Marinha: os concursos para praças estão abertos até 30 de setembro. Entre estes, encontram-se também a especialidade de fuzileiros. Aliás, a Marinha partilhou uma publicação na rede social X onde apela: *Procura-se 1.ª 'Fuzileira'*. Ao DN, a capitão de fragata Marta Gabriel, chefe de repartição de recrutamento e seleção da Marinha, do Centro de Recrutamento da Armada, explica: "Desde 2008 que, em todos os ramos das Forças Armadas, os concursos estão abertos a rapazes e raparigas. No caso dos fuzileiros, as provas físicas são todas iguais. No caso dos outros praças, existem diferenças nas provas físicas, para masculinos e femininos. Mas nos fuzileiros o esforço é exatamente igual."

Já houve mulheres a concorrer à especialidade de fuzileiros mas nenhuma conseguiu concluir a formação e receber a boina. "Temos tido candidatas, com exceção do ano de 2021, em que na classe de oficiais não tivemos", desvenda Marta Gabriel. "Não tem faltado interesse, sobretudo ao nível de praças. Só que entre a inscrição e a efetivação da candidatura, se calhar pensam um bocadinho mais e acabam por não o fazer", acrescenta a capitão de fragata. "Neste momento, só passaram duas raparigas, em 2019 e em 2023. Só que ainda não tivemos nenhuma que lograsse sucesso, finalizasse e e recebesse a boina.




CARLOS PIMENTEL/GLOBAL IMAGENS

Nos dois casos acabaram por desistir por questões de saúde, por se terem magoado", acrescenta a chefe de repartição de recrutamento e seleção da Marinha. "Estas duas meninas chegaram a fazer a recruta, chegaram a jurar bandeira e iniciaram o curso de formação complementar de praças. As desistências aconteceram por estes motivos, mas também acontece o mesmo com rapazes."

A cerimónia de receber a boina acontece no final do curso complementar de formação, que dura cerca de seis meses. "A boina é um momento muito importante em que os militares ficam muito emocionados. A boina não é dada a toda a gente. É aquele momento que ainda se mantém com alguma solenidade e dignidade porque essa entrega, efetivamente, só acontece àqueles que aguentam até ao fim e têm essa capacidade."

Ainda no Centro de Recrutamento da Armada, a capitão de fragata Marta Gabriel especifica as funções daquele departamen-



CARLOS PIMENTEL/GLOBAL IMAGENS

CARLOS PIMENTEL/GLOBAL IMAGENS

**Na classe de serviço naval há diferenças entre as provas físicas de rapazes e raparigas. Nos fuzileiros, é exigido esforço igual aos dois sexos.**

to. "Temos uma componente de divulgação, da comunicação das nossas oportunidades profissionais e a publicação de concursos", afirma. "Estamos, também, no terreno, a fazer essas divulgações, com presenças nas escolas, por exemplo. A maior parte das vezes, até, isso acontece a convite e nós aproveitamos para fazer a divulgação de carreiras e para esclarecermos os cidadãos sobre o que temos para oferecer em termos de perfis profissionais, o que é que as pessoas poderão fazer se vierem colaborar connosco enquanto militares, na Marinha."

Para entrar na Marinha é preciso ter nacionalidade portuguesa, o mínimo de 18 anos, o registo criminal limpo e ter frequentado o Dia da Defesa Nacional. As profissões que se podem desenvolver na Marinha são diversas, como dá conta a capitão tenente Liliana Santos. "Temos a subclasse de Serviço Naval de comunicação, cozinheiros, padeiros, técnicos de armamento e operações, mecânicos e motoristas, administrativos." E explica o motivo da multiplicidade de profissionais que são formados e necessários na Marinha. "Quando temos um navio no mar, temos de garantir que aquele navio é uma bolha social e que funciona em pleno, de forma independente e autónoma. Portanto, temos de garantir que temos todos os perfis profissionais a bordo, que nos garantam todas as necessidades daquela comunidade que ali se encontra. Além de todas as profissões de que já lhe falei, também precisamos de médicos e enfermeiros a bordo, socorristas, e todos sabemos como combater um incêndio ou um alagamento." A capitão tenente Liliana Santos resume: "Há um sem fim de papéis e de oportunidades de formação e de enriquecimento profissional e pessoal para todas as pessoas que vêm para a Marinha."

*"Neste momento, só passaram duas raparigas [fuzileiros], em 2019 e 2023. (...) Nos dois casos acabaram por desistir por questões de saúde, por se terem magoado."*

**Marta Gabriel**
*Capitão de Fragata*

*"Há um sem fim de perfis e de oportunidades de formação e enriquecimento profissional e pessoal para todas as pessoas que vêm para a Marinha."*

**Liliana Santos**
*Capitão tenente*

*"Eles têm uma formação muito ampla (...). Esta diversidade formativa abre portas a que possam (...) explorar todas as possibilidades que têm no futuro."*

**Marques Araújo**
*Capitão tenente*

Para quem ingressa em regime de contrato, no final, quando regressa à vida civil, pode encontrar trabalho na sua especialidade. "Há um paralelismo natural entre a Marinha e a comunidade. Depois, há funções mais específicas, como os manobras, em que esse paralelismo não é tão óbvio. Mas se olharmos para uma comunidade mais restrita, de quem anda no mar, em embarcações de recreio ou de pesca, imediatamente também há aqui oportunidades", realça a capitão tenente Liliana Santos.

Já a capitão de fragata Marta Gabriel dá o seu exemplo pessoal para mostrar que é possível estudar e evoluir dentro da Marinha. "Está a falar com uma professora de Inglês/Alemão. Eu comecei, precisamente, como praça, como grumete de logística, e hoje sou capitão de fragata. Quando entrei, já tinha o primeiro ano de faculdade e a Marinha acabou por ser a casa que me acolheu e me permitiu estudar." Marta Gabriel garante: "Nós gostamos de que as nossas pessoas estudem e se valorizem e foi isso que, eu própria, encontrei na Marinha. A minha intenção, tal como dos outros contratados, era seguir a minha vida da docência e ir dar aulas. Só que, entretanto, a Marinha abriu um concurso, estava interessada em professores de Inglês, e eu concorri. Até hoje, já são 31 anos de Marinha."

Além das competências profissionais, Marta Gabriel elenca outras: "A diversidade de oportunidades que se encontram na Marinha acaba por alavancar competências sociais e de enriquecimento pessoal. De nos relacionarmos uns com os outros, em sociedade. De criar bons cidadãos e cidadãs. A Marinha, como parte do país, está a preparar estas pessoas. Não somos um grupo isolado. Somos cidadãos e cidadãs inseridos no país e temos muito gosto em proporcionar estas aprendizagens aos nossos jovens."

Os dados revelam que tem havido uma procura crescente pelo ingresso na Marinha. Em 2021 foram admitidos 109 praças. No ano seguinte, o número baixou para os 99, mas em 2023 houve um grande aumento, com a entrada de 358 praças. Este ano, já entraram na Marinha 145 praças. "Temos vindo a melhorar substancialmente. Queremos acreditar que tem sido por um esforço conjunto de mitigar e de reconhecer onde é que tínhamos alguns problemas. Fomos também melhorando e adequando o nosso modo de comunicar, para ir ao encontro da linguagem da população mais jovem. Por exemplo, se nós disser-

continua na página seguinte »

» continuação da página anterior

mos que precisamos de pessoal da taifa, se calhar, ninguém entende. Mas se falarmos em cozinheiros, já toda a gente percebe", explica a capitão tenente Liliana Santos.

O DN passou, ainda, um dia inteiro na Escola de Tecnologias Navais (ETNA), na base do Alfeite, onde acompanhou os alunos que já passaram pela recruta e estão ali a fazer a sua formação, neste caso os praças da classe de Serviço Naval. "É na Escola de Fuzileiros que eles fazem o curso de formação base, que é a recruta", começa por dizer o capitão tenente Marques Araújo, chefe do Departamento de Formação Geral da ETNA. "São seis semanas de formação em que eles aprendem o bê-á-bá daquilo que é ser-se militar: saber marchar, uniformizar-se, manejar uma arma e, ainda, conhecer os valores e as regras da Marinha."

No final da recruta há o juramento de bandeira. "Depois, consoante as classes para as quais concorreram e foram aceites, partem para as respetivas escolas. O que pôde observar aqui foi a classe de Serviço Naval mas todas as restantes classes, exceto os mergulhadores, acabam por divergir para a ETNA, onde recebem a formação técnica, durante cerca de nove meses."

Logo pelas 08.20 horas da manhã, o DN assistiu à "Ordem Unida", ou seja, a formatura, na parada, seguida de vários exercícios, durante uma hora. Mais tarde, passámos pelas salas de aulas práticas de motores, por uma aula teórica de cibersegurança e ainda pela piscina, onde os formandos aprendem tudo de que precisam para salvaguardar a sua segurança, bem como dos camaradas, em meio aquático. Depois do almoço, houve aula de procedimentos de marinharia – em que os alunos aprendem a fazer os diversos nós em cordas – e ainda uma aula de condição física geral, que incluiu corrida, flexões e abdominais.

O comandante Marques Araújo avança: "Eles têm uma formação muito ampla. No final, têm de estar preparados para desempenhar logo as funções de um praça a bordo de uma unidade naval. Todos saem daqui preparados para operar em qualquer navio, exceto submarinos. Esta diversidade formativa abre portas a que eles possam, de uma forma mais diversa, explorar todas as possibilidades que têm no futuro."

Não há um perfil específico do candidato à Marinha. "Temos aqui apanhado várias pessoas, de várias origens, de locais diferentes e com diversas histórias de vida", observa Marques Araújo. "As pessoas chegam com diferentes motivações. Há quem venha de meios mais pobres, como há aqueles que são de classes sociais mais altas. Há candidatos com o nono ano, como há casos que estão aqui e têm cursos de formação superior já adquiridos. No entanto, encaram o percurso na Marinha, nomeadamente o percurso como praça no Serviço Naval, como uma oportunidade para poderem fazer outras coisas que, eventualmente, não se estavam a rever na formação que tiraram."

O chefe do Departamento de Formação Geral da ETNA indica o grande objetivo da escola. "Aquilo que damos aos nossos militares são tudo ferramentas para eles agarrarem todas as oportunidades com as quais se podem cruzar na vida."

Ao mesmo tempo, o capitão tenente dá conta da capacitação humana dos militares da Marinha, alicerçada nos valores desta entidade militar. "Os grandes valores da Marinha são a coragem, a lealdade e a camaradagem. São pedras basilares. A lealdade é o cimento que nos cola, porque se não formos leais não temos a confiança de ninguém", analisa. "Não temos a confiança uns dos outros. E não podemos confiar em quem está ao nosso lado no meio do navio, que, ainda por cima, é um espaço confinado. Por muito bonito que seja o meio envolvente, que é o mar, é um ambiente adverso. E por mais esforço que empenhemos para poder correr tudo bem, o perigo existe e está sempre presente", avisa. "Temos de ter confiança no camarada ao nosso lado. E usando a palavra 'camarada', a camaradagem é isso mesmo. É estarmos uns com os outros."

Há ainda, segundo o capitão tenente, outros valores essenciais, na Marinha. "A disciplina é essencial e não é por uma questão de subordinação. Temos de ter disciplina para conseguirmos levar as coisas adiante. A disciplina é a mãe da organização", completa o chefe do Departamento de Formação Geral da ETNA.

O papel de Marques Araújo é amplo, na ETNA. "As minhas funções, enquanto comandante do Corpo de Alunos, será administrar e gerir as pessoas, no caso os alunos desta unidade, no que diz respeito à componente militar. Não se trata de uma mera supervisão: tenho de ter contacto de proximidade com os alunos."

Quando surge alguma questão, Marques Araújo está na linha da frente para dar todo o apoio ao aluno. "Quando eles têm problemas, não é só ao psicólogo que têm de ir. Quando há histórias sensíveis, eu tenho de os ouvir."

Aliás, Marques Araújo realça: "A parte mais relevante da minha função como comandante de alunos é essa. É acabar por perceber, principalmente nas fases em que eles mais precisam da nossa mão, o estado em que eles estão e como é que nós os podemos ajudar. Temos de perceber o que é que os pode deitar mais abaixo: É a exigência física? É a disciplina? Mas, normalmente, são sobretudo questões de caráter pessoal ou familiar e nós damo-nos conta disso quando, por exemplo, o rendimento de um aluno baixa ou ele pensa em desistir."

Quem não pensa desistir é o grumete Andrade Crispim, de 20 anos, que o DN encontrou na ETNA. "O meu bisavô foi marinheiro e resolvi seguir-lhe as pisadas. Do que tenho aprendido aqui posso dizer-lhe que tenho gostado de tudo." O mesmo sucede com Lourenço Martins e Ana Amorim. "Estou muito entusiasmada e feliz. Sempre quis fazer parte das Forças Armadas e até agora está tudo a corresponder às minhas expectativas", assegura a grumete.

Lourenço Martins já antevê o momento de embarcar, em alto mar. "É uma sensação de alegria podermos participar numa coisa que não é possível no mundo lá de fora. Visitar novos países, ter novas experiências, conhecer novos camaradas. Acho tudo isto incrível!" Ana Amorim concorda com o camarada: "Ingressar em missões é algo que me anima bastante. Dá-me a possibilidade de concretizar os dois maiores objetivos da minha vida: servir o meu país e conhecer o mundo."

isabel.laranjo@dn.pt


LEONARDO NEGRÃO/GLOBAL IMAGENS


CARLOS PIMENTEL/GLOBAL IMAGENS

**Em cima, a capitão de fragata Marta Gabriel e a capitão tenente Liliana Santos, do Centro de Recrutamento da Armada; à esquerda, o capitão tenente Marques Araújo, chefe do Departamento de Formação Geral da ETNA.**

> "É uma sensação de alegria podermos participar numa coisa que não é possível no mundo lá fora. Visitar novos países, ter novas experiências, conhecer novos camaradas. Acho tudo isto incrível!"
>
> ***Lourenço Martins***
> *Grumete*

# Lisboa e Porto com mais de 84% de abstenção na vitória de Montenegro

**PSD** Candidato único a um segundo mandato obteve a maior percentagem de votos de sempre, mas os militantes dos grandes centros urbanos alhearam-se das diretas social-democratas. Mais de metade do eleitorado é de seis distritos a Norte. E 44 concelhias tiveram cinco votos ou menos.

TEXTO **LEONARDO RALHA**

A reeleição de Luís Montenegro para o segundo mandato como presidente do PSD permitiu ao atual primeiro-ministro estabelecer um novo recorde de percentagem de votos, contando com 97,45% dos militantes social-democratas que participaram numas eleições diretas sem outro candidato. Mas a dimensão da vitória, com apenas 326 votos brancos e 97 nulos a destoarem dos 16.179 favoráveis, não esconde que os resultados mostram o partido numa posição frágil nos maiores centros urbanos, e em particular em Lisboa e Porto, as principais cidades portuguesas.

Apesar de a abstenção nas eleições diretas do PSD, disputadas na tarde e noite de sexta-feira, ter sido de 60,21% entre os 41.863 militantes com quotas em dia e direito a votar, a percentagem dos que optaram por ficar em casa subiu para 84,51% na concelhia de Lisboa e 84,44% na do Porto. E também esteve acima da média noutros dos municípios mais populosos de Portugal, como Sintra (61,63%), Vila Nova de Gaia (62,63%) e, de forma mais vincada, Cascais (76,83%), que tem em comum com a capital ser uma autarquia social-democrata.

Ao contrário do que aconteceu em 2022, quando Luís Montenegro derrotou Jorge Moreira da Silva nas diretas para a sucessão de Rui Rio, Lisboa surge apenas em nono lugar entre as concelhias em que mais militantes participaram na reeleição do atual presidente, descendo de 1157 para 254 votantes. E o Porto (baixa de 571 para 163) e Cascais (de 438 para 151) nem sequer estão entre os dez municípios com maior participação eleitoral.

A concentração da militância social-democrata no Norte voltou a confirmar-se, com mais de metade dos votos a virem dos distritos de Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Bragança, Porto e Aveiro, mas a diferença nestas diretas é o aumento de peso de concelhias como Bragança – a que teve maior participação, com 562 votos expressos e apenas 13,97% de abstenção –, ficando o "*top* cinco" completo com Vila Nova de Famalicão, Vila Nova de Gaia, Trofa e Funchal. No que toca a Lisboa e ao Porto, antigos dirigentes têm defendido a tese de que o partido "está amorfo e adormecido", o que contrasta com as ambições de, respetivamente, reconfirmar a presidência de Carlos Moedas nas autárquicas de 2025, e conquistar a Câmara do Porto (*ver texto ao lado*), após uma dúzia de anos de mandatos do independente Rui Moreira.

Outro motivo de preocupação decorrente das diretas para a presidência é o aumento do número de municípios em que a participação de militantes é diminuta. Desta vez houve 44 concelhias que registaram cinco votos expressos ou menos, havendo nove em que não foi apurado um só voto (Alcanena, Campo Maior, Constância, Crato, Gavião, Idanha-a-Nova, Mora, Penamacor e Portel), mais três do que em 2022, quando 28 concelhias tiveram cinco ou menos votos expressos.

**"Espírito reformista" no vídeo**
Garantidos mais dois anos à frente do PSD, durante os quais assume o desafio de recuperar a presidência da Associação Nacional de Municípios Portugueses e a Associação Nacional de Freguesias, Montenegro celebrou a reeleição num vídeo divulgado nas redes sociais do partido "grande e dinâmico" que continuará a liderar. "Nos próximos anos, vamos continuar o espírito reformista e transformador que trouxemos ao Governo de Portugal, com muita sensibilidade social, a atender à resolução de cada problema concreto de cada portuguesa e de cada português", disse o também primeiro-ministro.


MIGUEL PEREIRA DA SILVA / LUSA

**Luís Montenegro foi reeleito por 97,45% dos militantes do PSD, mas a abstenção chegou aos 60,21%.**

## ELEITORES NAS DIRETAS DO PSD

**CONCELHIAS COM MAIS VOTOS EXPRESSOS EM 2024**

| | |
|---|---|
| Bragança | 562 |
| V.N.Famalicão | 550 |
| V.N.Gaia | 548 |
| Trofa | 508 |
| Funchal | 485 |
| Gondomar | 464 |
| Vila Verde | 421 |
| Penafiel | 369 |
| Lisboa | 254 |
| Coimbra | 251 |

**CONCELHIAS COM MAIS VOTOS EXPRESSOS EM 2022**

| | |
|---|---|
| Lisboa | 1157 |
| Barcelos | 963 |
| V.N.Famalicão | 902 |
| V.N.Gaia | 594 |
| Porto | 571 |
| Vila Verde | 570 |
| S.M. Feira | 478 |
| Trofa | 457 |
| Cascais | 438 |
| Maia | 423 |

## Ministro afasta ser candidato ao Porto

O ministro dos Assuntos Parlamentares, Pedro Coelho, foi eleito presidente da distrital do Porto do PSD, com 92,1% dos votos, apesar de não ter nenhum adversário. Na hora de celebrar a vitória, o governante, que apareceu como candidato de consenso, o que implicou a desistência de Sérgio Humberto e de Alberto Santos, estabeleceu como objetivo arranjar "um grande candidato" para a Câmara do Porto. Mas deu sinais de que não será ele a tentar suceder ao independente Rui Moreira nas autárquicas do próximo ano.

"Estou completamente focado na missão que estou a desempenhar no Governo, e portanto não tenho mais nada no horizonte", disse Pedro Duarte, citado pela Lusa. E garantiu que a reflexão quanto ao nome ideal para assegurar a reconquista da Câmara do Porto, que escapa ao PSD desde que Rui Rio terminou o seu derradeiro mandato, em 2013, deverá prolongar-se até ao próximo ano, "com tranquilidade e com serenidade".

Também nesta sexta-feira, numa votação que decorreu entre as 18.00 e as 23.00 horas, ao mesmo tempo que as diretas para a presidência do PSD, o eurodeputado Paulo Cunha foi reeleito para a liderança da distrital social-democrata de Braga.

Na lista única encabeçada pelo vice-presidente social-democrata, que durante muitos anos presidiu a Câmara de Vila Nova de Famalicão, deu-se o regresso à vida partidária de Miguel Macedo. O antigo ministro da Administração Interna é o presidente da Mesa da Assembleia Distrital de Braga do PSD. **LR**

# *Summer CEmp*: uma "farpa" para ajudar os jovens a rebentar a "bolha europeia"

**FUTURO** João Maria, Tânia e José Afonso foram três dos jovens que participaram na escola de verão da Representação da Comissão Europeia em Portugal, que decorreu no final de agosto em Miranda do Douro.

TEXTO **SUSANA SALVADOR**



A política europeia é, para muitos, uma bolha. É algo que acontece lá longe, em Bruxelas, que envolve vocabulário próprio, siglas incompreensíveis que só quem está lá dentro percebe, um sistema de tomada de decisões complexo e aparentemente afastado do dia a dia. "Nós estamos a viver numa bolha, mas a tentar rebentar essa bolha. E o *Summer CEmp* dá-nos as farpas de que precisamos para o fazer, dá-nos a energia para voltar a casa e mobilizar outros jovens para rebentar mais bolhas", explicou João Maria Botelho, de 22 anos.

O jovem jurista, que terminou o curso na Nova School of Law e uma formação intensiva de Direito em Regulação das Alterações Climáticas na Universidade Católica, falou à velocidade dos inúmeros projetos que tem em mente. Isto apesar do cansaço dos quatro dias de palestras, encontros e trocas de ideias na escola de verão da Representação da Comissão Europeia em Portugal, que reuniu 40 jovens motivados como ele em Miranda do Douro no fim de agosto.

"Era o meu terceiro ano a tentar participar e superou todas as minhas expectativas", contou ao DN no autocarro de regresso a Lisboa. "São dias fantásticos a falar com imensas pessoas de renome. O Presidente Marcelo Rebelo de Sousa esteve num dos *Sunset*. Pudemos falar com a maior figura do Estado, o poder moderador, o garante das instituições democráticas quase sem filtro. Não é a mesma coisa do que estar num evento 100% formal", referiu. "O programa começa às oito da manhã e acabamos por só ir dormir já de madrugada, porque ficamos à conversa com os oradores, os mentores, depois já estamos a falar de experiências de vida, do futuro da Europa e do mundo..."

Mas não é só nos convidados – de eurodeputados a ex-governantes, de professores universitários a peritos europeus, passando por jornalistas, empresários ou músicos –, que João Maria encontra inspiração. Os restantes jovens também. "São quatro dias intensivos em que chegamos ao fim e dizemos uns aos outros: 'Epá, sinto que já te conheço há imenso tempo.' Já recrutei duas ou três pessoas para o meu grupo internacional, o *Generation Resonance*, que desafiado pela Associação das Nações Unidas em Portugal criou um projeto para a COP 28, a Conferência do Clima no Dubai."

O mais recente projeto desse grupo é o *podcast* Tomorrow Talks, que fala de sustentabilidade, diversidade, inovação, inclusão e não só, entrevistando de deputados a CEOs para "capacitar os jovens" a "ajudar a desmistificar a ideia de que 'nunca poderão ser como eles'." João Maria disse ver muitas diferenças e muitas similitudes com os projetos dos colegas: "E o giro foi dizer: deixa-me ajudar-te, deixa-me promover o teu trabalho, vai lá falar ao meu *podcast*, eu falo do teu. E já estamos a combinar encontros."



REPRESENTAÇÃO DA COMISSÃO EUROPEIA EM PORTUGAL



O Presidente Marcelo foi um dos oradores, num *Sunset* aberto à população *(à esquerda)*. A representante da CE em Portugal, Sofia Moreira de Sousa, e a presidente da Câmara de Miranda do Douro, Helena Barril.

## Fazer parte da mudança

Tânia Mata de Freitas tem 28 anos e acabou em julho um mestrado em Barcelona em *Sustainable Business e Innovation*. A ida ao *Summer CEmp*, antes de voltar a Barcelona para trabalhar, foi fruto de um acaso, algo que pensou "porque não", quando surgiu a oportunidade. "Eu sempre fui uma apaixonada por geopolítica, sempre fui a menina de 9 anos a discutir sobre política nas mesas de Natal com a família", referiu.

A experiência internacional, que também já passou por Londres, faz com que tenha "uma visão mais completa, mais holística" do mundo. "Eu quero ser não só uma pessoa de opinião, mas uma pessoa de ação, de mudança. É necessário uma mudança sistémica nas



José, João Maria e Tânia no cruzeiro ambiental no Parque Natural Douro Internacional.




REPRESENTAÇÃO DA COMISSÃO EUROPEIA EM PORTUGAL

*"Foi a melhor experiência política que tive (...) senti que eram jovens cheios de potencialidades e, sinceramente, depois de chegar a casa há um sentimento muito forte de saudade."*
**José Afonso Garcia**

*"O programa começa às oito da manhã e acabamos por só ir dormir já de madrugada, porque ficamos à conversa com os oradores, os mentores, depois já estamos a falar de experiências de vida, do futuro da Europa e do mundo..."*
**João Maria Botelho**

*"Somos jovens muito proativos, não somos comodistas, queremos mudança, queremos agir, não estamos à espera de que os outros façam por nós, e sabemos que a melhor maneira de construir algo melhor é juntos."*
**Tânia Mata de Freitas**

nossas sociedades, e acredito que posso fazer parte dela", explicou.

Para ela o *Summer CEmp* é um local onde "jovens inacreditáveis" podem criar relações e estar em contacto com diferentes pessoas e fazer algo muito positivo. "Somos jovens muito proativos, não somos comodistas, queremos mudança, queremos agir, não estamos à espera de que os outros façam por nós, e sabemos que a melhor maneira de construir algo melhor é juntos", lembrou, admitindo que ainda não lhe tinha "caído a ficha" para toda a experiência.

Para Tânia foi interessante ouvir oradores de outras cores políticas. "Obviamente que tenho uma visão, uma ideologia política, mas sempre fui alguém que respeita todas as opiniões, acho que foram os valores que me foram colocados desde pequenina", disse. Ao ouvir opiniões diferentes, "há logo uma tendência de resistência, de desconhecido", mas no final "percebemos que são só pessoas, são seres humanos, com percursos inacreditáveis, com uma simpatia e uma empatia inacreditável."

Tânia deixou um desafio: "Às vezes devemos parar de olhar para cores políticas. Acho que temos de pensar em conjunto como é que podemos ajudar e mudar o nosso sistema para o melhor de todos. Há valores, eu acho, com que todos concordamos, ou com que a maior parte de nós concorda, e é nisso que temos de nos focar, é isso que temos de defender e é por isso que lutamos todos os dias."

**Saudade**

José Afonso Garcia tem 24 anos e está a estudar Engenharia Informática, no Instituto Superior Técnico, em Lisboa. "Não tem nada a ver com política, mas o *Summer CEmp* é aberto a tudo", contou ao DN, já uns dias depois de regressar a casa. O antigo presidente da Associação Académica da Universidade de Lisboa, agora ocupado a lançar uma *startup*, revelou que já falou a todos os amigos do *Summer CEmp*, desafiando-os a participar.

"Foi a melhor experiência política que tive, em termos de um evento super bem organizado, em termos de conteúdo e até em termos de pessoas, porque senti que eram jovens cheios de potencialidades e, sinceramente, depois de chegar a casa há um sentimento muito forte de saudade", admitiu. "Saudade é uma palavra que só existe no dicionário português e, dentro de todas as línguas da União Europeia, é a única que consegue descrever na perfeição o sentimento de pós-evento. Talvez este seja um dos nossos contributos para a união, adicionar "saudade" ao léxico europeu."

Apesar de ter nascido em Lisboa, José cresceu em Trás-os-Montes, não muito longe de Miranda do Douro. E elogiou o facto de este evento decorrer longe da capital, em locais que parecem (mas não estão) ainda mais longe da União Europeia. "Acho que serve para lembrar aos jovens e também aos locais que a Europa é qualquer vila, qualquer local. Porque qualquer vila que existe em Portugal beneficiou do projeto europeu e faz parte do projeto europeu", disse.

"Sou jovem mas sei bem os meus valores, sou Europa pintada de mil cores, sou conversas com quem me faz crescer, sou oportunidade de aprender. Sou parte da UE-É-É-É", diz a música que o cantor Pedro Gonçalves escreveu como hino para o *Summer CEmp*. Finda a sétima edição, já se pensa na oitava.

susana.f.salvador@dn.pt



Opinião
**José Mendes**

# A imoralidade das taxas turísticas

A moda das taxas e taxinhas está de volta, com o pormenor de alguns dos que as criticavam no passado terem agora descoberto esta modalidade, fácil e pouco transparente, de engordar os orçamentos municipais. Um caminho imoral, porque abusa do seu enquadramento legal e porque funciona como um imposto encoberto aplicado aos cidadãos nacionais que, em trabalho, têm de pernoitar em território nacional. Na minha leitura, viola grosseiramente o princípio da igualdade plasmado na Constituição da República.

A origem da ideia é o facto de algumas cidades portuguesas terem entrado no radar do turismo internacional, atraindo hordas de turistas que geram externalidades negativas acrescidas. Para fazer frente aos custos associados a esta nova realidade, foi seguido o caminho de outros países, com Lisboa e Porto à cabeça, iniciando-se a cobrança da taxa turística por cada noite dormida em estabelecimento hoteleiro. A lógica pode ser disputada, porque ignora o circuito das externalidades positivas, mas vamos aceitá-la.

Para que serve então este dinheiro? Na informação divulgada pela Câmara de Lisboa, alimentará um Fundo de Desenvolvimento Turístico que financiará "projetos, estudos, equipamentos ou infraestruturas que produzam impacto direto ou indireto na promoção e qualidade do turismo na cidade." Parece bem, mas há três problemas.

O primeiro problema é o rastreamento desse fluxo financeiro. Desde que, em 2016, foi criada em Lisboa a taxa, já gerou algo como 200 milhões de euros. Das promessas originais, que incluíam transferências para as freguesias, pouco ou nada se sabe. Não se vislumbra ao certo como se escrutina o destino desse dinheiro.

O segundo problema é a arbitrariedade dos aumentos. Já este ano, Lisboa duplicou essa taxa de 2 para 4 euros. O Porto quer subi-la de 2 para 3 euros. Ao que parece, não há limites legais, pelo que ao presidente da Câmara basta decidir quanto é que quer arrecadar de receita extra e dividir o valor pelo número anual de dormidas. É mais rentável e menos trabalhoso do que uma mina de ouro.

O terceiro e mais grave problema é a aplicação da taxa turística a não-turistas. Vejamos um exemplo. Portugal é um país macrocéfalo, onde milhares de pessoas têm de se deslocar a Lisboa dezenas de vezes por ano para trabalhar. Se um cidadão viver longe da capital e lhe marcarem uma reunião ao início da manhã com uma das centenas de entidades públicas aí sedeadas, então tem de ir de véspera e pernoitar num hotel. Como o turismo pressiona os preços, nalguns períodos do ano a estadia pode custar 100, 200 ou mais euros. Em cima disto, o trabalhador residente em Portugal, que não é turista e que é forçado a ir a Lisboa em trabalho, ainda vai pagar, naquela noite, uma taxa de 4 euros destinada à promoção do turismo. Ou seja, Lisboa socializa os custos e retém os benefícios. É imoral. E vai ter de parar.

*Professor catedrático*

# Uma escada e cordas: a porta de saída de cinco reclusos da prisão de Vale de Judeus

**FALHA DE SEGURANÇA** É uma das cadeias de alta segurança do país, com muros a chegar aos sete metros de altura. Mas criminosos conseguiram escapar. Autoridades já lançaram uma caça ao homem e a Interpol já foi informada. Sindicato culpa a tutela e diz que este caso deve ser visto como um "sinal de alerta" para a falta de recursos humanos.

TEXTO **RUI MIGUEL GODINHO**

Nem "os muros mais altos" de todas as prisões portuguesas, com cerca de seis/sete metros de altura, impediram cinco reclusos de sair da prisão de Vale de Judeus, em Alcoentre, no distrito de Lisboa. A fuga terá acontecido pelas 10.00 horas (durante o período de visitas), segundo a Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP), mas a guarda prisional só terá dado conta pelas 12.00, aquando da chamada para o almoço, segundo o *Expresso*. A PSP e a GNR já lançaram uma caça ao homem. Fonte policial confirmou ao DN que foram emitidos alertas para Espanha e França e inseridos na Interpol.

Os fugitivos têm idades entre os 61 e os 33 anos, são considerados perigosos e quatro deles tinham "medidas especiais de segurança". Carlos Sousa, dirigente do Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional (SNCGP) explica que tal "não afeta o dia a dia", mas sim atividades que envolvessem deslocações fora da cadeia, que "eram acompanhadas por elementos das brigadas de intervenção", por exemplo. A fuga teve ajuda do exterior, com três suspeitos envolvidos, que recorreram a uma escada e a uma corda. Houve ainda dois carros envolvidos na operação.

Entre os cinco homens está Rodolfo Lohrmann, um criminoso argentino que chegou a ser um dos dez homens mais procurados da América Latina. *El Ruso* (como é conhecido) foi detido em Portugal em 2016 e era procurado na Argentina desde 2003. Juntamente com Horacio Maidana, Lohrmann sequestrou um jovem, Christian Schaerer (na altura com 21 anos), filho de um político argentino, e recebeu um resgate de 277 mil dólares (cerca de 249 mil euros). A família pagou o resgate, mas o jovem nunca apareceu. Os dois acabariam por ser detidos em Aveiro, onde estariam a preparar assaltos a carrinhas de transporte de valores, e eram suspeitos de serem os autores de vários assaltos a bancos na zona de Lisboa e Odivelas. Ambos aguardaram julgamento na prisão de alta segurança do Monsanto, em Lisboa.



As imagens de videovigilância mostram a fuga dos reclusos e a ajuda que tiveram do exterior.

FACEBOOK SINDICATO NACIONAL DO CORPO DA GUARDA PRISIONAL

### "Espero que seja um sinal de alerta"

Ouvido pelo DN, Carlos Sousa diz esperar que este caso seja "um sinal de alerta" para a "segurança inexistente" nas prisões portuguesas. "Todos, incluindo o Governo, e a DGRSP devem ter consciência da grave situação" das guardas prisionais, diz o dirigente sindical.

A prisão de Vale de Judeus "é uma prisão de alta segurança, tem os muros mais altos do que qualquer outra" e mesmo assim prisioneiros conseguiram fugir. Como? Devido à "falta de meios humanos [haverá 20 guardas para cerca de 500 reclusos]. As sucessivas tutelas têm desvalorizado esta questão. Numa das últimas obras que fizeram na prisão, as torres de vigia foram retiradas e substituídas por câmaras de vigilância. Se houvesse guardas humanos isto não acontecia." Carlos Sousa reitera por isso que é "preciso reforçar e reformar o corpo da guarda prisional", cujo efetivo chegará, diz, aos 3700 elementos.

O Presidente da República disse estar "a acompanhar a situação, desde o primeiro minuto" e que espera que "seja resolvida o mais rápido possível."

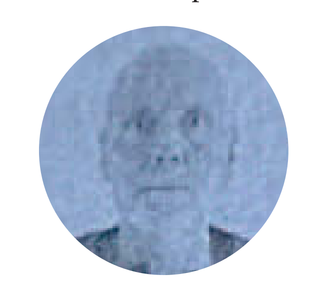
O DN contactou a DGRSP, que não quis dar quaisquer informações, porque o caso ainda decorre, reservando esclarecimentos "para outra altura". Também o Ministério da Justiça não respondeu aos contactos efetuados.

### Cadeia para penas de longa duração

A prisão de Vale de Judeus é "essencialmente constituída por reclusos condenados em penas de longa duração", segundo a DGRSP. É um estabelecimento com quatro pavilhões de três pisos, dois edifícios oficinais e um edifício administrativo. É num destes edifícios de oficinas que funciona um dos postos de formação profissional para reclusos. Além das penas elevadas, a população prisional tem um "número muito significativo" de reclusos estrangeiros.



**FERNANDO FERREIRA**
Pena: 6+24 anos
Cumpre duas penas, uma de seis anos e outra de 24. Em causa estão crimes como tráfico de droga e assaltos à mão armada.



**RODOLFO LOHRMANN**
Pena: 18 anos
O argentino chegou a ser o homem mais procurado na Argentina. É acusado de associação criminosa, furto e falsificação.



**MARK ROSCALEER**
Pena: 9 anos
Inglês, com 39 anos, já tinha fugido da prisão no seu país de origem. Está acusado por roubo e sequestro.



**SHERGILI FARJANI**
Pena: 5 anos
Aos 40 anos, o georgiano está a cumprir pena de cinco anos de prisão pelo crime de ofensa à integridade física.



**FÁBIO LOUREIRO**
Pena: 45 anos
É quem tem a pena mais pesada. Está condenado por vários crimes, incluindo sequestro e associação criminosa.



Jornalista brasileira publica dados sobre abusos contra menores em Portugal.

FOTOS LEONARDO NEGRÃO

# "Vida normal". Jornalista investiga padre português foragido no Brasil

**LIVRO** Iara Lemos expõe em *A Cruz Haitiana* o modo de encobrimento da Igreja Católica a religiosos denunciados por pedofilia. "Precisamos falar disso", disse Marcelo ao receber a edição.

TEXTO **CAROLINE RIBEIRO**

É no Rio de Janeiro, no Brasil, que estará a viver o antigo padre Frederico Cunha, condenado à prisão pelo assassinato de um rapaz de 15 anos na Madeira em 1992. O paradeiro do foragido português e a posição das autoridades com relação ao caso são alvo da investigação da jornalista e escritora brasileira Iara Lemos, que está em Lisboa para o lançamento da 2.ª edição de seu livro *A Cruz Haitiana*.

"Ele consegue ter uma vida normal e tranquila lá", diz ao DN a autora, depois de apurar novas informações sobre o caso de Frederico Cunha, que também envolve pedofilia e pornografia. O trabalho, explica Iara Lemos, está a ser feito em parceria com Pedro Strecht, pedopsiquiatra que coordenou, em Portugal, a Comissão Independente para o Estudo dos Abusos Sexuais de Crianças na Igreja Católica.

"Esse padre fugiu daqui e se encontra no Brasil. Então a ideia é que nós consigamos, com parte dessa documentação e dessa parceria, ampliar as investigações a ponto de fazer com que as diplomacias de ambos os países avancem nesse sentido. Porque, hoje, os acordos diplomáticos não permitem que esse padre, que está condenado aqui em Portugal, seja retirado do Brasil", afirma a escritora.

Frederico Cunha aproveitou-se de uma saída precária, em 1998, quando havia cumprido apenas cinco dos 13 anos de prisão aos quais foi condenado, e fugiu. Inicialmente, para Espanha e, em seguida, para o Brasil. Durante todo este tempo, o antigo padre manteve-se com a função religiosa intocada pela Igreja Católica, embora, de acordo com Iara Lemos, não tenha chegado a exercer o sacerdócio no Brasil. Somente em 2023, a Diocese do Funchal pediu orientação ao Vaticano sobre o que fazer, já que não havia, até aquela altura, nenhum processo canónico contra o então sacerdote. Em fevereiro deste ano, o Papa Francisco ordenou a demissão de Frederico Cunha.


Iara Lemos entregou livros a Marcelo Rebelo de Sousa.

**"Engrenagem" da Igreja**

As atualizações sobre o caso do fugitivo só vão constar na próxima edição do livro de Iara Lemos, mas a atual, lançada ontem durante a Festa do Livro de Belém, já traz outros resultados da colaboração com Pedro Strecht. Publicado no Brasil em 2020, *A Cruz Haitiana* é o resultado de dez anos de pesquisa, em que a jornalista revela como a Igreja Católica usou o Haiti, empobrecido país da América Central, para esconder religiosos pedófilos de todo o mundo. Um dos citados é o padre luso-canadiano "John" Duarte, que está preso no Canadá por abusos cometidos no Haiti. "Ele abusou sexualmente de dezenas de jovens e crianças. Apesar da relevância do caso e de a Igreja Católica do Canadá ter feito uso do território haitiano para esconder o religioso, após denúncias naquele país, o cruzamento de dados feito por mim e por Pedro Strecht apontou que a Igreja em Portugal não tinha registos dos crimes", diz Iara Lemos. "Eu mostro que a engrenagem da Igreja Católica permanece ativa, mesmo com mudanças que foram feitas na doutrina da fé, que demoraram mais de 40 anos por serem feitas. O Papa Francisco conseguiu fazer alterações consideráveis nessa legislação. Apesar disso, ainda há muitas lacunas a serem preenchidas."

A jornalista segue a aprofundar pesquisas em torno do tema da violência sexual. Este ano, lançou no Brasil, em parceria com outras profissionais especializadas na mesma temática, o livro *Crimes Contra Mulheres*, obra que, promete, chegará em breve a Portugal. No livro, as autoras falam sobre as diferentes formas de violência sofridas pelas mulheres em ambientes religiosos.

Durante a Festa do Livro de Belém, Iara Lemos entregou pessoalmente ao Presidente da República exemplares das suas duas publicações, ao que Marcelo terá reagido com "são assuntos muito importantes e Portugal precisa tratar disso", conta a autora. A concluir o mestrado em Estudo Sobre Mulheres pela Universidade Aberta de Portugal, em que investiga os casos de mulheres brasileiras traficadas para fins de exploração sexual, a jornalista avança já ter convite para que sua dissertação seja transformada em livro.

caroline.ribeiro@dn.pt




**A CRUZ HAITIANA**
**Iara Lemos**
2.ª edição
IN-Finita Editorial
242 páginas

## Questionário de Proust do ChatGPT

Pedimos ao ChatGPT: "Faz-nos um questionário de Proust para podermos publicar no nosso jornal." Só que o que ele nos apresentou era muito semelhante ao original, de Proust. Então pedimos: "Dá-nos um mais divertido." E o resultado foi este.

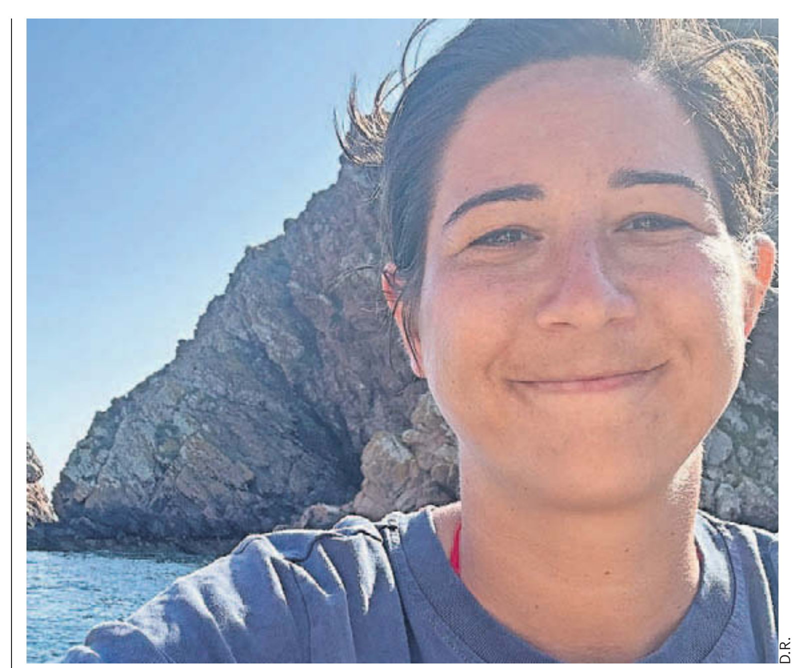
# Luana do Bem

Humorista, apresentadora de televisão e comentadora.

# "Gosto de dançar no carro porque não tenho que mexer as pernas"



**Se pudesse ter um qualquer superpoder, qual escolheria e porquê?**
Acho que escolhia voar, para poder chegar rápido a todo lado e ver as coisas lá de cima. Mas também não me importava de ser invisível.
**Qual é o seu filme ou série de TV favorito para assistir numa maratona?**
Não consigo escolher só um filme ou uma série. Gosto imenso de várias coisas. Diria que recentemente gostei de ver o *Baby Reindeer*, na Netflix. E os *stand-ups* que vão saindo. Algo mais clássico tenho sempre de dizer *The Office Us*.
**Qual é a comida mais estranha que já experimentou?**
Eu sou "esquisitinha" por natureza. Acho que nunca comi nada muito esquisito. Mas se calhar diria que foi uma espetada de cartilagem que comi no Japão para impressionar a minha namorada e a senhora do restaurante, que ficaram apenas impressionadas com as minhas reações de horror.
**Se pudesse viajar para qualquer lugar no tempo, para onde e quando iria?**
Acho que neste momento ficava só onde estou. Gostava às vezes de voltar a dias específicos, mas normalmente os sítios para onde eu gostava de "voltar" são sempre concertos e normalmente são quase todos no Festival de Glastonbury, por exemplo, Gorillaz em 2010.
**Se fosse uma personagem de desenho animado, quem seria?**
Gostava de ser algum do *Dragon Ball*. O Son Gohan ou a Videl.
**Qual foi a dança mais embaraçosa que já fez?**
Não diria que fiz uma dança específica, mas em casamentos de amigos solto-me e danço, e gosto bastante, mas tem de estar o ambiente certo para os meus excelentes passos.
**Se pudesse trocar de vida com qualquer pessoa por um dia, quem escolheria?**


D.R.

Provavelmente trocaria com um jogador de futebol da *Premier League*. Adoraria ter tido a experiência de entrar num estádio cheio e jogar futebol. E ser boa, já agora.
**Qual é a música que sempre a faz dançar, não importa onde esteja?**
Acho que não tem tanto a ver com a música, mas sim com o sítio. Gosto de dançar no carro porque não tenho de mexer as pernas e sei sempre o que fazer com os braços.
**Se tivesse de viver num filme, qual escolheria e porquê?**
Gostava de viver num filme qualquer francês ou italiano, com boas músicas, boas paisagens, planos longos e boa comida.
**Qual foi o presente mais estranho ou engraçado que já recebeu?**
Desde que faço *stand-up* recebo inúmeros livros de piadas secas. Também já recebi uns pratos e copos com a cara de uma das participantes dos *Casados à Primeira Vista* porque ela me divertia bastante. Mas verdade seja dita, as pessoas mais próximas de mim saem do seu caminho para me oferecer coisas que me façam rir e eu gosto disso.
**Se fosse um animal, qual seria e porquê?**
Um gato, porque realmente a vida de um gato de casa parece uma vida santa de descanso, brincadeira e comida a toda a hora.
**Qual é a sobremesa favorita, que nunca recusaria?**
Tarte de Limão Merengada.
**Se pudesse criar um feriado, qual seria e como seria comemorado?**
Acho que devia sempre ser feriado à sexta-feira para a semana ter apenas 4 dias e o fim de semana três.
**Qual é o seu *hobby* mais estranho ou incomum?**
É a responder a estes questionários que eu percebo o quão normal sou porque não tenho assim nada fora do comum, mas vou dizer estender e dobrar roupa. Gosto, relaxa-me e cheira bem.
**Se pudesse ter qualquer celebridade como seu melhor amigo, quem escolheria?**
Acho que nenhuma. Gosto de mantê-las intocáveis e também gosto dos amigos que tenho.
**Qual é a piada mais engraçada que conhece?**
Não sei assim nenhuma piada de cor. Acho que o que mais me faz rir são pessoas a não saber que estão a ter piada. Acho encantador.
**Se pudesse falar com qualquer animal, qual seria e o que perguntaria?**
Falava com a minha gata e perguntava o porquê de ela me ignorar tanto, apesar de eu saber que é porque eu ando sempre atrás dela e chateio-a imenso.
**Qual é o seu talento oculto que poucas pessoas conhecem?**
Acho genuinamente que não tenho nenhum talento oculto, mas acho que sou boa a arrumar rápido a casa e a organizar coisas, não eventos, mas coisas em casa.
**Se fosse uma cor, qual seria e porquê?**
Azul e adorava dar uma explicação profunda, mas é porque é a cor do mar, do céu e do FC Porto.
**Qual é a palavra de que mais gosta de dizer e porquê?**
Acho que a palavra que mais uso é OK e, por acaso, até gosto. Porque é completa e serve para várias situações. Gostava de dizer uma palavra mais poética como amor ou alegria, mas ia estar a mentir e acho que já devo ter mentido noutras respostas.
**Se pudesse inventar qualquer coisa, o que seria?**
Uma forma de uma pessoa singular conseguir meter creme nas costas e uma forma de garantir que o guarda-sol nunca voava.
**Qual é a coisa mais ridícula que já comprou?**
Compro coisas ridículas recorrentemente pelos mais variados motivos, mas o critério é curto desde que me faça rir. Diria que uma buzina que imita patos foi a minha última grande compra.
**Se tivesse que comer apenas uma comida para o resto da vida, qual seria?**
A tentação é dizer *carbonara*, mas se fosse um alimento diria batata porque é mais versátil.
**Qual é a sua memória de infância mais engraçada?**
Tive uma infância muito boa, mas não me lembro de nenhum episódio específico divertido. A minha mãe alimentava a minha imaginação e era giro, o que significa que eu acreditei até bastante tarde que era capaz de tudo: encontrar um tesouro, ter uma nave espacial, voar, etc… E na altura tudo era simples e divertido.
**Se fosse um meme, qual seria?**
Acho que não seria um meme, talvez fosse um *sticker* porque, apesar de me irritar um bocado a comunicação por *stickers*, há alguns que me fazem rir e seria um da Lia do *Love on Top* a dizer: onde é que eu menti, Andreia?
**Qual seria o título da sua autobiografia?**
Sinceramente nunca pensei sobre isso.
**Se pudesse ser uma personagem de videojogo, quem seria?**
Gostava de ser a Ellie do *Last of Us*. Só porque é um jogo que adorei jogar. Na verdade, não gostaria nada de ter de lidar com *zombies* como ela faz no jogo, porque sei que não ia correr bem.
**Qual é o seu trocadilho ou piada de favorito?**
Tenho um amigo que é o Emanuel. Há pouco tempo estávamos em grupo e alguém disse: "Comi um *palmier* coberto" e o Emanuel respondeu: "Estiveste com o berto? Como é que ele está?" E eu ri-me como já não me ria há algum tempo. Adorei e neste momento é das coisas que mais me faz rir.
**Se pudesse ser invisível por um dia, o que faria?**
Neste momento, acho que descansava, mas também há alguns famosos que eu gostava de ver em almoços para perceber como são e como funcionam num dia normal.
**Qual foi a coisa mais inesperada que aprendeu recentemente?**
A minha namorada adora cozinhar e eu detesto, então estou sempre a aprender coisas com ela. Aprendi recentemente que as sardinhas se temperam nas guelras e que, se eu juntar um pouco de água da massa à *carbonara*, ela fica mais cremosa.

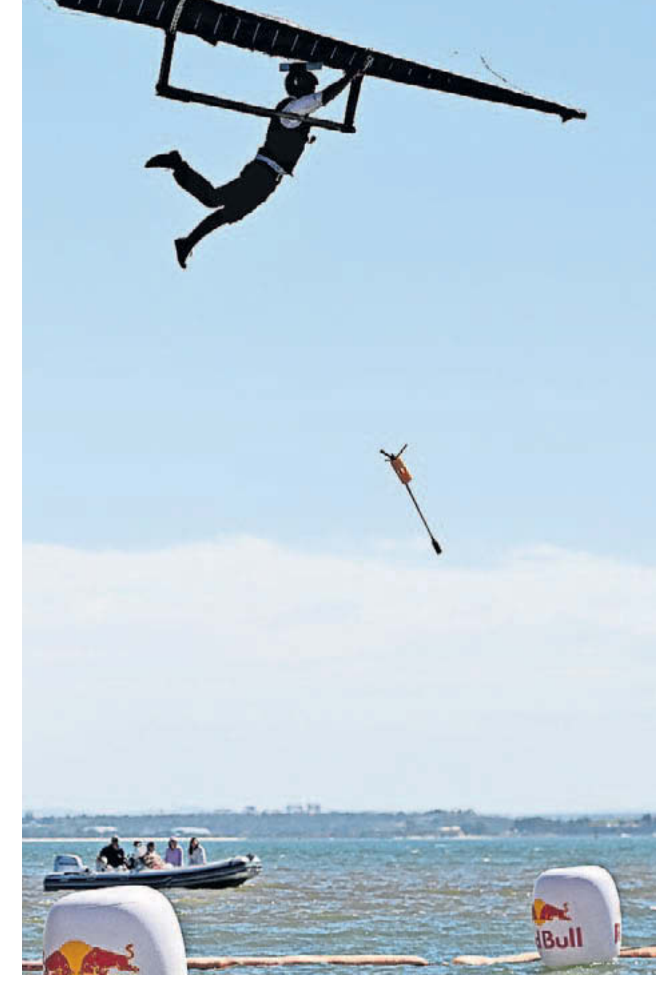



# Altos voos e mergulhos para o Tejo

FOTOGRAFIA **RITA CHANTRE**

20 mil pessoas encheram ontem a Doca da Marinha, em Lisboa, para assistirem ao regresso a Portugal do Red Bull Flugtag Lisboa. Os Diaper Droppers venceram a competição. Nascido na Áustria em 1992, este desafio já percorreu os cinco continentes.












Fotografia de Francisco com Ramos-Horta num cartaz na capital timorense.

VALENTINO DARIELL DE SOUSA / AFP

# Missão itinerante do Papa chega ao país mais católico do mundo

**TIMOR-LESTE** Integrada na mais ambiciosa viagem apostólica de Francisco, visita ao jovem país asiático, que se inicia hoje (segunda-feira em Díli) não prevê questões políticas levantadas na Indonésia, Papua-Nova Guiné ou a abordar em Singapura. Exceto se o líder da Igreja Católica romper o silêncio e falar da questão dos abusos sexuais.

TEXTO **CÉSAR AVÓ**

Francisco vai ser o segundo Papa a visitar Timor-Leste, mas o primeiro a conhecê-lo como país soberano, depois de João Paulo II, em 1989, quando o território estava sob ocupação da Indonésia (*ver fotolegenda*). Aos 87 anos, o pontífice argentino realiza o périplo mais extenso em distância, acima de 30 mil quilómetros, e em tempo, 12 dias. Se João Paulo II se deslocou a Timor também por motivos políticos, ainda que de forma velada, Francisco terá deixado essa dimensão do seu papel na Indonésia, Papua-Nova Guiné e Singapura, e vem celebrar a fé do país com a maior percentagem de católicos do mundo (98,3% da população).

"Porquê esta viagem? E, para responder a este porquê, fazem-se muitas suposições, algumas das quais têm a intenção de privar a viagem da sua verdadeira importância. Seria, segundo algumas pessoas, uma excursão turística, uma exploração informativa, uma concessão ao gosto moderno de viajar e de estar em movimento, um pretexto para fazer propaganda, etc. Outras suposições, ao invés, atribuem intenções ocultas, polémicas ou políticas à viagem; ou, então, interesses de todos os géneros, influxos diplomáticos passivos e ativos; ou, ainda, apoio a certas correntes ideológicas e sociais, e assim por diante. Certamente o Papa não faz uma viagem sem ter finalidades especiais e importantes", disse o Papa Paulo VI em 1970, antes da sua viagem ao oriente, onde sobreviveu a uma tentativa de assassínio nas Filipinas. Conhecido como o Papa peregrino por inaugurar o costume de viajar para fora dos 44 hectares do Vaticano, Paulo VI explicaria que fazia parte das suas funções uma "missão itinerante, destinada à expansão e à consolidação da Igreja". Nesse périplo, o pontífice italiano parou em Jacarta, como depois João Paulo II e agora Francisco.

**98,3**

**Por cento** dos timorenses dizem-se católicos (dados de 2016), o que é a mais alta taxa entre os países, à provável exceção da Santa Sé. Em 1972, 30% da população era batizada.

**42**

**Em cada** cem timorenses vivem abaixo do limiar da pobreza, segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desnvolvimento (PNUD).

À época fazia parte do Governo de Sukarno (e transitou para o de Suharto) Franciscus Xaverius Seda, líder do Partido Católico da Indonésia, e que defendia a integração do então chamado Timor Português na Indonésia. Quando João Paulo II visitou a capital do maior arquipélago do mundo e Díli, o plano estava há muito em execução, mas foi travado, tendo a Igreja Católica tido a sua quota-parte de responsabilidade.

E agora, que se espera de Francisco? Antes de mais, ter em contexto de que há a "ideia de que a Igreja deve estar presente nas periferias, onde o cristianismo não está suficientemente presente e onde a atenção do mundo não está suficientemente focada", como explica ao *Le Monde François* Mabille, especialista em assuntos religiosos no parisiense Instituto de Relações Internacionais e Estratégicas.

Em Jacarta, o bispo de Roma esteve com o grão-imã da mesquita de Istiqlal, com o qual assinou uma declaração conjunta a apelar para o respeito pelo meio ambiente e a denunciar a instrumentalização da religião para alimentar guerras. Visitou o "túnel da amizade", que vai ligar a referida mesquita, a terceira maior do mundo, à catedral de Santa Maria da Assunção; e celebrou uma missa num estádio, na qual instou os presentes, cerca de cem mil pessoas, a promoverem uma "civilização da paz". A Indonésia, com 276 milhões de habitantes, 80% dos quais convertidos ao Islão, é o país com mais muçulmanos do mundo, embora a Constituição reconheça seis religiões e as trate como iguais. No dia 20 de outubro, Prabowo Subianto vai tomar posse como presidente da Indonésia, sucedendo a Joko Widodo. O antigo general comandou um grupo de forças especiais em Timor-Leste e é acusado por grupos de direitos humanos de massacres, cemitério de Santa Cruz incluído, tendo estado sob sanções dos EUA até 2020, mas conseguiu passar ao lado da justiça.

Subianto, nome temido e odiado por parte significativa de Timor-Leste, poderá vir a ter influência para o jovem país com 1,4 milhões de habitantes, ao apoiar a candidatura à Organização Mundial do Comércio e à Associação dos Estados do Sudeste Asiático (ASEAN). A frágil Economia timorense entrou em queda desde a pandemia e ainda não recupe-

rou, ansiando por investimentos estrangeiros significativos.

Subianto foi um dos executores de uma repressão sistemática que terá matado 200 mil timorenses e que incluiu um programa de esterilização forçada, entre muitas outras violações dos direitos humanos. Do outro lado da barricada, a Igreja Católica, distinguida no preâmbulo da Constituição timorense como uma instituição que "sempre soube assumir com dignidade o sofrimento de todo o povo, colocando-se ao seu lado na defesa dos seus mais elementares direitos."

**O óbice Belo**

Esse papel foi reconhecido pelo Comité Nobel da Paz, em 1996, ao agraciar o bispo Ximenes Belo com o famoso prémio, em conjunto com José Ramos-Horta. Enquanto este último veio a traçar um caminho na política timorense – é hoje o presidente do país –, o salesiano alegou razões de saúde e, no ano em que Timor-Leste se tornou oficialmente independente, 2002, apresentou a sua demissão do cargo e saiu do país.

Segundo a jornalista neerlandesa Tjiyske Lingsma, que há dois anos publicou uma investigação sobre alegados abusos sexuais a menores por parte de Ximenes Belo, as denúncias começaram no ano em que o bispo se demitiu. Em declarações à *Associated Press* (AP), explicou que só pôde ocupar-se do dossiê e munir-se de provas ao fim de duas décadas. O Vaticano, que em 2004 o enviou em missão para Moçambique, reconheceu estar a par das alegações desde 2019 e que sancionou Ximenes Belo em 2020. No ano passado, também em entrevista à AP, Francisco admitiu que o timorense, a viver em Portugal, teve um tratamento de exceção que não é admissível na atualidade. "Isso é uma coisa muito antiga, onde essa consciência de hoje não existia. E quando se soube do caso do bispo de Timor-Leste, eu disse: "'Sim, deixem-no às claras'. Não vou encobrir o assunto. Mas estas foram decisões tomadas há 25 anos, quando não havia esta consciência."

Irá Francisco abordar o tema em Díli? "Penso que este é o momento para o Papa dizer algumas palavras às vítimas, pedir desculpa", considerou Lingsma, que disse ainda conhecer alegações em curso contra "quatro ou cinco" outros membros do clero, incluindo dois que já morreram. "Isso também mostra que todo este sistema de denúncia não funciona de todo", disse a jornalista.

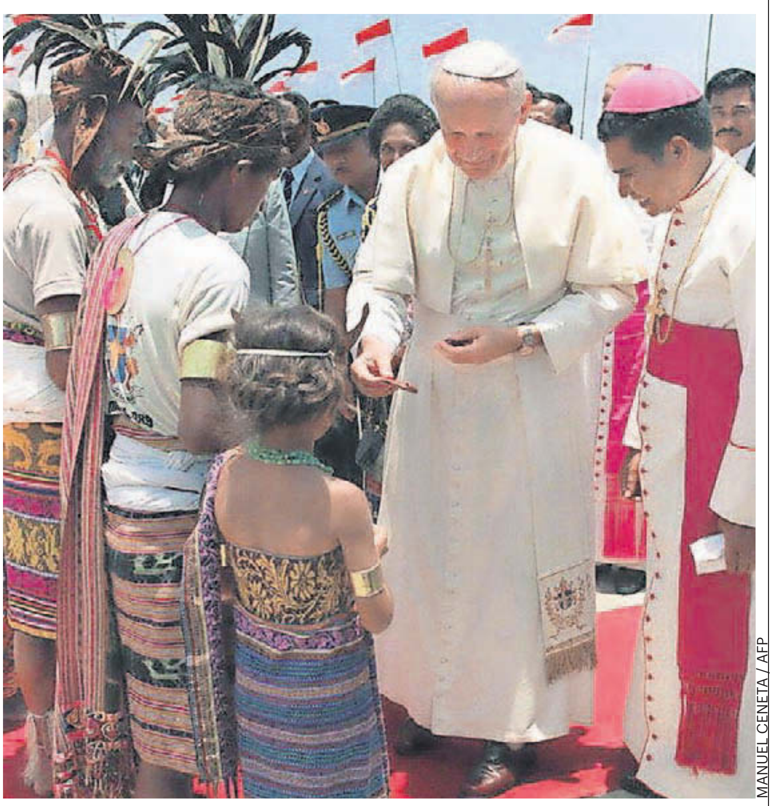
Numa das nações mais novas do planeta, é natural que o Papa aborde outros temas menos polarizadores como o desenvolvimento sustentável ou a defesa dos recursos naturais.

Para o teólogo Michel Chambon, o objetivo da viagem por quatro países tão diversos é o de "reforçar a soberania do Papa e o papel da Santa Sé junto dos católicos locais, para criar comunhão", disse à AFP. "Se a Santa Sé quer mostrar a sua universalidade, tem de se juntar às tradições asiáticas que, cada vez mais, desempenham um papel importante na ordem internacional."

Há ainda outros temas delicados que Francisco poderá aflorar. Na Papua-Nova Guiné, ao não ficar pela capital, Port Moresby, e visitar Vanimo, cidade que vive da exploração da madeira, chama a atenção para a ameaça das desflorestação de uma das maiores florestas tropicais do mundo. Mas, ao mesmo tempo, ao dirigir-se para uma localidade fronteiriça com a província Indonésia da Papua, o gesto poderá ser visto como um sinal aos movimentos independentistas.

Lógica similar aplica-se a Singapura, última etapa do périplo asiático. Em primeiro plano, Francisco vai celebrar a diversidade religiosa da cidade-estado, ao visitar um instituto universitário católico que acolhe uma maioria de estudantes de outras confissões. Em segundo plano estão as relações com a China, país cuja etnia maioritária, han, é também a de Singapura. Bergoglio disse recentemente querer deslocar-se a Pequim, embora seja uma impossibilidade enquanto a Santa Sé reconhecer Taiwan. De Hong Kong é esperada uma delegação de 40 pessoas em Singapura, pelo que o estatuto de autonomia da região em relação à China poderá ser abordado.

cesar.avo@dn.pt


MANUEL CENETA / AFP

## Quando João Paulo II não beijou o solo

Em outubro de 1989, João Paulo II visitou Timor-Leste sob ocupação indonésia, vindo de Jacarta. Ao chegar a Díli, o pontífice polaco não beijou o solo, tendo guardado esse gesto típico de quando chegava a um país para o interior da Igreja Catedral, segundo contou anos mais tarde Ximenes Belo (à direita do Papa na foto). Em Portugal, país legalmente administrante, houve controvérsia. Mas os timorenses aproveitaram a oportunidade para se manifestarem durante a missa celebrada em Tasi Tolu, ainda que reprimidos pelas forças de segurança, e na qual João Paulo II beijou uma cruz pousada numa almofada no chão. "João Paulo II recolocou Timor-Leste no mapa do mundo e na agenda internacional", disse José Ramos-Horta em 2005, aquando da morte de Karol Wojtyla.



Opinião
Nuno Sampaio

# Portugal e os 25 Anos da Consulta Popular em Timor-Leste

A Consulta Popular de 30 de agosto de 1999 foi um extraordinário momento de demonstração inequívoca e corajosa da vontade do povo de Timor-Leste e a tradução democrática da heroica resistência pela autodeterminação.

Tive a honra de participar em Díli, em representação do Governo de Portugal, nas cerimónias evocativas desse dia histórico e o Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Paulo Rangel, no quadro deste ciclo de comemorações, realizará a sua primeira visita oficial a Timor-Leste já nesta semana. Portugal, os portugueses, os diversos Governos e a sua diplomacia desempenharam um papel fundamental no processo de restauração da independência e no nascimento do primeiro Estado soberano do século XXI.

Lembro-me bem dos acontecimentos que ao longo da década de noventa marcaram esse árduo caminho. Em novembro de 1991, quando as sangrentas imagens do massacre do cemitério de Santa Cruz correram mundo e entraram em casa dos portugueses, era um jovem universitário no primeiro ano de Relações Internacionais. Demorou uma longa década de continuação do sofrimento e da resistência dos timorenses, de manifestações em Portugal e por todo o mundo e de um trabalho incessante dos Governos e da diplomacia de Portugal até que a autodeterminação do povo de Timor-Leste vencesse nas urnas, com uma participação massiva (98%) e um resultado contundente (78%). Foi crucial reagir com determinação à violenta reação que se seguiu ao referendo. Portugal parou e uniu-se por Timor-Leste e a entrada da força internacional que permitiu o cumprimento das resoluções da ONU e da vontade do povo foi fundamental.

Por isso, foi com emoção que assisti em Díli a estas celebrações. Na Sessão Solene no Parlamento Nacional, onde, muito significativamente, todos os discursos foram proferidos em português, a Presidente do Parlamento afirmou: "No dia que hoje celebramos temos, obrigatoriamente, de falar de Portugal e dos portugueses. (…) Na altura em que ninguém acreditava, a diplomacia portuguesa insistia em todos os lugares possíveis, levantando, pacientemente, a questão de Timor-Leste ao mais alto nível." Nessa sessão foi também anunciada a atribuição da cidadania timorense ao Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, num gesto de duplo reconhecimento pelo papel da ONU e de Portugal.

Passados 25 anos, Timor-Leste continua a consolidar a sua democracia e a afirmar-se como um caso de sucesso na comunidade internacional. Timor-Leste e Portugal são países fraternalmente unidos pela língua, pela cultura, por laços históricos e de solidariedade. A língua portuguesa foi uma língua de resistência, foi e é um instrumento valioso na construção do Estado de direito e continuará a ser uma língua de desenvolvimento. Portugal prossegue firme no propósito de aprofundar a cooperação e de contribuir para o sucesso e para o desenvolvimento sustentável de Timor-Leste.

*Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação*




Mélenchon discursou no protesto em Paris.

THOMAS SAMSON / AFP

# "Negação da democracia". Esquerda francesa na rua contra Macron e Barnier

**FRANÇA** Organizadores falam em 160 mil pessoas no protesto de Paris, mas polícia refere 26 mil. Novo primeiro-ministro rejeita "golpe".

TEXTO **SUSANA SALVADOR**

O novo primeiro-ministro francês, Michel Barnier, ainda está a tentar formar Governo e já as ruas se encheram de manifestantes a pedir a sua destituição – e a do presidente Emmanuel Macron. A esquerda, cuja aliança venceu as legislativas, não perdoa ao chefe de Estado a nomeação de um chefe de Governo de direita, com os manifestantes por toda a França a denunciar a "negação da democracia".

"Da Bastilha à Nação, um único e imenso mar de gente. Em 150 lugares, a dignidade de um povo cuja democracia é desprezada", escreveu no X Jean-Luc Mélenchon, ex-candidato presidencial da França Insubmissa. Só em Paris, o partido da esquerda radical diz que as manifestações juntaram 300 mil pessoas em toda a França, 160 mil pessoas só em Paris – a polícia alega, contudo, que foram apenas 26 mil.

A partir de um camião, Mélenchon dirigiu-se aos manifestantes em Paris, dizendo que o povo está "numa rebelião" e pedindo aos seus apoiantes para que se preparem para a batalha. "Não haverá pausa", disse. "A democracia não é apenas a arte de aceitar a vitória, é também a humildade de aceitar a derrota", acrescentou.

Uma sondagem da Elabe, divulgada na sexta-feira, revela que 74% dos franceses acreditam que Macron desrespeitou o resultado das legislativas, com 55% a dizer que ele as "roubou" – usando a linguagem de Mélenchon e outros dirigentes da esquerda. "A V República está a colapsar", disse um dos manifestantes, Manon Bonijol, à AFP. "Votar será inútil enquanto Macron estiver no poder", referiu o jovem de 21 anos.

O antigo negociador do *Brexit*, de 73 anos, foi escolhido para chefiar o Governo na quinta-feira, quase dois meses após a segunda volta das eleições. Barnier é d'Os Republicanos, que ficou apenas em quarto nas eleições. Sem maioria na Assembleia Nacional, o primeiro-ministro está ainda a tentar formar Governo, tendo dito na primeira entrevista, na sexta-feira à noite, que espera contar com o apoio do centro aliado a Macron e de esquerda.

> Sondagem revela que 74% dos franceses acreditam que Macron desrespeitou o resultado eleitoral e 55% que "roubou" as legislativas.

Mas tanto a França Insubmissa como os socialistas, parceiros da Nova Frente Popular, já anunciaram que vão apresentar uma moção de censura. Barnier precisa do apoio da extrema-esquerda do Reunião Nacional (RN) para conseguir sobreviver a essa censura. O líder do RN, Jordan Bardella, disse ontem que o Governo ficará "sob vigilância", lembrando que não poderá fazer nada sem a extrema-direita.

O primeiro-ministro, que visitou ontem o hospital Necker em Paris, respondeu que está "sob vigilância de todos os franceses e de todos os grupos políticos." Em relação aos manifestantes de esquerda, que o acusam de fazer um "golpe", defendeu que não é esse o "espírito" e rejeitou "entrar em polémicas", deixando claro que não está a usurpar o poder.

## Chefes da CIA e MI6 elogiam "audácia" da Ucrânia em Kursk e pedem cessar-fogo em Gaza

**SECRETAS** Bill Burns e Richard Moore avisam ainda que a ordem mundial está "sob ameaça de uma forma que não é vista desde a Guerra Fria."

O diretor da CIA, Bill Burns, e o do MI6, Richard Moore, alertaram ontem que a ordem mundial está "sob ameaça de uma forma que não é vista desde a Guerra Fria." Os líderes das secretas dos EUA e do Reino Unido publicaram um artigo no *Financial Times*, antes de uma intervenção conjunta – inédita – num evento do jornal em Londres, onde elogiaram a incursão ucraniana na região russa de Kursk e pediram um cessar-fogo em Gaza.

"Não há dúvida de que a ordem mundial internacional – o sistema equilibrado que levou à relativa paz e estabilidade e proporcionou os crescentes padrões de vida, oportunidades e prosperidade – está sob ameaça de uma forma que não vemos desde a Guerra Fria", escreveram. "Mas combater com sucesso este risco está na base da nossa relação especial. Confiança, abertura, desafio construtivo, amizade. Estas características podem ser confiadas no próximo século, assim como a nossa determinação partilhada em permanecer defensores da paz e da segurança global", acrescentaram no artigo.

Já na palestra, o diretor da CIA disse que a incursão ucraniana em Kursk foi "uma conquista tática significativa", que impulsionou a moral da Ucrânia e expôs as fraquezas da Rússia. E "tem levantado questões em toda a elite russa" em relação à direção que o conflito está a tomar. Já o líder do MI6 falou de uma "jogada audaciosa" dos ucranianos para tentar "mudar o jogo".

Ontem, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, anunciou em Itália que está a preparar um plano de paz, querendo partilhá-lo primeiro com os EUA, já que alguns pontos dependem de Washington. No terreno, a Rússia reivindicou a conquista de uma nova localidade no leste da Ucrânia, Kalinove.

Em relação à guerra entre Israel e o Hamas, Burns e Moore disseram que estão a trabalhar "incessantemente para alcançar um cessar-fogo em Gaza". Questionado sobre se haverá um acordo para permitir a libertação dos reféns, Burns – que está diretamente envolvido nas negociações – disse: "A questão é saber se os líderes de ambos os lados estão ou não preparados para reconhecer que é suficiente, e que chegou a hora de fazer algumas escolhas difíceis. Não posso sentar-me aqui hoje com vocês e dizer que será um sucesso, mas também não posso dizer o quão perto estamos agora." **S.S.**



AFP/SERVIÇOS DE IMPRENSA DA PRESIDÊNCIA UCRANIANA

**Zelensky com a primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni.**



Análise
Germano Almeida

# O Partido Republicano já acabou

Em meados de 2016, o recém-nomeado candidato presidencial republicano Donald Trump dava um trambolhão nas sondagens (depois de uma péssima convenção e declarações desastradas) e ficava a quase 20 pontos de Hillary Clinton na corrida à Casa Branca.

Alguns setores da direita americana já apelavam à desistência (soa-vos a alguma coisa do lado democrata em 2024?) para que houvesse tempo de ensaiar uma candidatura alternativa. Num instinto de sobrevivência, que viria a revelar-se recorrente nos momentos em que tudo parecia perdido, afastou Paul Manafort – que até então dirigira a sua campanha – e contratou o chefe de redação do Breitbart, *site* da *alt right* que durante anos dera gás às teses de Trump e outros radicais de que "Obama não podia ser presidente porque… nasceu provavelmente no Quénia", para CEO da sua campana presidencial.

Era a entrada definitiva da extrema-direita no que, inesperadamente, estava a ser a tendência dominante do Partido Republicano para a campanha de 2016. Steve Bannon, figura até então marginal no sistema político americano, tinha a sua grande oportunidade de provar que tudo o que escrevera e incitara nos anos anteriores, em *sites*, *blogues* e plataformas de direita alternativa e radical, poderia vir a ter uma expressão relevante e nacional na América. Trump acabara de encontrar o seu ideólogo e, numa primeira fase, escritor de discursos.

A criatura tinha, finalmente, descoberto o seu criador.

Com Bannon na sombra e a construir a "narrativa" (e Kellyanne Conway a fazer o papel histriónico de responder aos ataques a Trump nos programas televisivos, mesmo que para isso tivesse de dizer bizarrias e mentiras descaradas), Donald desenhou o caminho para a Casa Branca mais desconcertante e imprevisível que um Presidente dos EUA alguma vez encontrou.

**Acabar com o sistema**

Steve Bannon – formado em Georgetown, Virginia Tech e Harvard – mistura uma densidade intelectual indiscutível a uma aversão inaudita ao *establishment* político de Washington DC. É uma espécie de "génio do Mal", o Professor Moriarty sem Sherlock Holmes, com uma obsessão em forma de 'mantra' assustador: o sistema 'tem de ser destruído', porque só a "revolução populista" poderá prevalecer. Prometera, nos anos anteriores, encontrar forma de acabar com as dinastias Bush e Clinton – conseguiu o primeiro objetivo nas primárias republicanas e o segundo na eleição geral de 2016 (a derrota choque de Hillary Clinton). Escolheu o *mainstream media* da Costa Leste (*Washington Post*, *New York Times*) e das grandes *networks* nacionais como inimigos de estimação e criou o conceito de "factos alternativos" (com o uso de *fake news* como poderoso instrumento de propaganda) para arrasar, em definitivo, com uma "elite" política e mediática que, desde o segundo mandato de George W. Bush, tem vindo a perder popularidade e prestígio em todos os indicadores e pesquisas na América.

Steve e Donald viram aqui um enorme mercado eleitoral. E estavam certos. Bannon criou e escreveu o guião, Trump interpretou-o: a fase decisiva de 2016 teve como ideia dominante a de que "a América precisa de ser grande outra vez e para isso tem de rejeitar os políticos que dominaram Washington DC nas últimas décadas e fizeram os EUA perder força junto de aliados e inimigos." Donald era o tipo duro e malcriado que iria fazer o contraponto ao racional e "fraco" (nesta narrativa) Barack Obama, que durante oito anos colocaram a América "numa posição de submissão para o exterior" e permitira o "crescimento do radicalismo islâmico, do terrorismo e do poder de minorias que não representam a verdadeira essência americana." A "maioria branca" via uma última oportunidade de um "comeback", depois de oito anos a ver um negro de agenda progressista a dominar a Casa Branca.

O momento da vingança estava a chegar.

**Código Bannon**

Grupos até então vistos como extremados e marginais no sistema político e mediático viram a sua grande oportunidade. O código Bannon era ter em Trump um candidato que ignorava os ditames do Partido Republicano. A ideia era hostilizar quem era visto pela "real America" como fazendo parte de uma elite que havia que "destruir".

Democratas e republicanos, quase ninguém escapou: Barack Obama, Hillary Clinton, John McCain, Mitt Romney, Jeb Bush, Mitch McConnell, Paul Ryan, Marco Rubio, Lindsey Graham, tantos outros. Em poucos meses, o nomeado de um dos dois grandes partidos do sistema insultou, caluniou, atiçou e desafiou quase todas as grandes referências da alta política americana. Os manuais do *marketing* político diziam-nos que o resultado só podia ser desastroso. Mas a noite de 8 de novembro de 2016 foi o tal "11 de Setembro de 2001" para o sistema político nos EUA: nada ficou como antes.

A via radical e destruidora de Steve Bannon ganhara incrivelmente. A receita de "isolacionismo", "America First", "nacionalismo económico" e "reforço de fronteiras" venceu como nunca acontecera na eleição presidencial nos EUA. E Trump colocou mesmo "um racista como conselheiro-chefe na Casa Branca" (a expressão é de Bernie Sanders).

Nos primeiros meses de presidência, pelo primeiro semestre de 2017, Trump seguiu a via de Bannon na *travel ban*; perdeu. Seguiu a via do seu *estratega-chefe* na revogação do ObamaCare: perdeu. Seguiu Steve (ignorando a própria filha, Ivanka) e anunciou mesmo a saída americana do Acordo de Paris. Steve voltou para o Breitbart, mas nos anos posteriores faria um progressivo regresso à esfera de Trump, elogiando-o constantemente em entrevistas dadas mais tarde. Está de novo a colaborar na campanha presidencial Trump-2024, mesmo estando em pleno cumprimento de uma pena de prisão de quatro meses, por obstrução à justiça. Mesmo esse episódio de pena de prisão mostra o foco de Bannon em querer destruir o sistema: encarou a recusa em responder a investigação parlamentar sobre o ataque ao Capitólio como "um orgulho", antes de entrar na prisão de Danbury, estado do Connecticut.

> "O código Bannon era ter em Trump um candidato que ignorava os ditames do Partido Republicano."

**O apoio de Dick Cheney a Kamala em contexto**

Dick Cheney apela ao voto em Kamala para "salvar a América de Trump". O antigo vice-presidente republicano considera que Donald Trump é a pessoa mais perigosa para a república desde a fundação dos Estados Unidos. Trump tentou "roubar as últimas eleições através de mentiras e de violência para se manter no poder depois de ter sido rejeitado pelos eleitores. Nunca mais lhe podemos confiar o poder", apelou Cheney. "Enquanto cidadãos, cada um de nós tem o dever de colocar o país acima da cor partidária para defender a Constituição. Por isso, eu vou votar na vice-presidente Kamala Harris". Dick Cheney é apontado como um dos mais relevantes vice-presidentes da história americana.

Era o chefe dos "neocons", corrente que passou a ser dominante na presidência W. Bush depois do 11 de Setembro de 2001, e que levaria a América para as guerras no Afeganistão e depois no Iraque. Cheney é também pai de Liz Cheney, a ex-número 3 da bancada republicana no Congresso, que também apoia Kamala, depois de ter sido frontalmente a favor dos *impeachment* de Trump, quando ainda estava na Câmara dos Representantes.

O vice-presidente de George W. Bush (2001-2009) a apelar ao voto na candidata presidencial democrata? Seria uma bomba na era pré-Steve Bannon. Mas já estamos numa fase completamente diferente. E é preciso percebermos isso verdadeiramente.

O Partido Republicano já acabou. Agora é o partido de Donald Trump.

*Especialista em Política Internacional*

# “A felicidade nas empresas não são mesas de ping-pong e almoços grátis”

**GESTÃO** Na Lionesa, o ecossistema empresarial replica o conceito de *campus* universitário, em nome da felicidade corporativa. O centro promove todos os anos uma conferência internacional sobre este tema, que este ano traz a Portugal gestores da Netflix e da Google.

TEXTO **FÁTIMA FERRÃO**

Basta chegar à entrada da Lionesa Business Hub, em Leça do Balio, para poder apreciar o maior mural de arte urbana do norte do país. Já dentro do espaço que alberga mais de 120 empresas e onde trabalham mais de sete mil pessoas, a galeria de arte ao ar livre captura o olhar. O objetivo é democratizar o acesso à arte e à cultura e, como sublinha António Pinto, “fazer disparar os índices de felicidade e de bem-estar entre quem aqui trabalha, através da bela tela artística que é o nosso *campus*”. O *chief marketing officer* (CMO) da Lionesa cita alguns estudos que o comprovam, mas tal nem seria necessário quando os níveis de satisfação, revelados semanalmente pela plataforma Heart Count, são tão elevados (96% recomendam o *campus* para trabalhar, e 87% dos que gostariam de mudar de emprego preferem manter-se na Lionesa). “Esta é uma das poucas plataformas no mundo que faz a medição da satisfação, e que transforma a felicidade em KPI [Key Performance Indicators]”.



A antiga fábrica de tecidos Lionesa transformou-se em centro empresarial.

ANDRÉ ROLO / GLOBAL IMAGENS

O questionário a que os colaboradores das várias empresas respondem a cada semana são concebidos por um grupo de psicólogos, e incluem três perguntas de avaliação de 0 a 10. Desta forma, explica António Pinto, “conseguimos perceber em tempo real se aquilo que estamos a fazer está a aumentar a felicidade, se está a estagnar ou se está a diminuir, o que permite também uma ação em tempo real”.

O tema da felicidade organizacional ou da sustentabilidade humana, denominação mais recentemente adotada na Lionesa, começou a ser trabalhado em 2019 quando a equipa que gere o espaço procurava formas consistentes e eficazes de oferecer valor acrescentado às empresas instaladas. “Decidimos criar um departamento da felicidade internamente para trabalhar temáticas como o *stress*, o *burnout*, e o bem-estar pessoal e profissional para todo o campo”, conta o responsável porque, acrescenta, “felicidade não são mesas de *ping-pong* e almoços grátis”.

Com muito trabalho e investigação de boas práticas nacionais e internacionais, foi criada a Pirâmide da Felicidade, modelo que venceu o prémio de melhor projeto de sustentabilidade humana em 2023 pela Deloitte, e que inclui um conjunto de políticas que trabalham a felicidade nas suas diversas vertentes. “Vai desde as infraestruturas do espaço até às relações interpessoais”, reforça António Pinto. Em jeito de exemplo, o CMO explica que, a certa altura, perceberam que 85% das empresas na Lionesa quer contratar talento jovem, recém-licenciados e que não teve ainda contacto com o mundo empresarial. No entanto, entre esta faixa etária “verificou-se que os índices de *stress* e de ansiedade disparavam quando transitavam de um ambiente académico para um ambiente profissional”. Transformar o espaço, replicando um *campus* universitário, acabou por ter o efeito inverso e por fazer crescer os índices de bem-estar”, revela.

O “Hapiness Camp”, terá a sua terceira edição a 17 de setembro na Alfândega do Porto, e “cresceu ao ponto de sermos a maior conferência de felicidade corporativa da Europa. Em 2023, recebemos 15 mil pessoas de mais de 50 nacionalidades”, revela António Pinto.

### Promover a felicidade de dentro para fora

Satisfeitos com os resultados do clima organizacional dentro do *campus*, mas sempre à procura de fazer melhor, a equipa do Departamento de Sustentabilidade Humana criou, há três anos, um evento anual sobre esta temática, gratuito e aberto ao público nacional e internacional. O “Hapiness Camp”, que terá a sua terceira edição a 17 de setembro na Alfândega do Porto, “cresceu ao ponto de sermos a maior conferência de felicidade corporativa da Europa. Em 2023, recebemos 15 mil pessoas de mais de 50 nacionalidades”, revela António Pinto. A participação no “Hapiness Camp” é gratuita, mediante inscrição prévia no *site* do evento.

A iniciativa tem chamado a atenção dentro e fora de Portugal e conta, este ano, com a presença de nomes como Lori George, que foi diretora de Diversidade, Equidade e Inclusão da Coca-Cola durante 30 anos e a primeira profissional no mundo a introduzir políticas de igualdade salarial entre géneros, Nahal Youssefine, vice-presidente de recursos humanos da Netflix, Kelsey Robb, da Google, ou Kerri Warner, que passou pela Spotify e pela Mastercard. “Vamos abordar temas como a neurodiversidade ou a gestão intergeneracional em palco, mas também através de *masterclasses* e *workshops* práticos, com a Nova Business School, a Lisbon Digital School, a GRACE, ou a Educates Better”, diz o responsável da Lionesa. A completar o programa, existe igualmente uma agenda lúdica com vista a criar relações interpessoais, através das atividades de *team building* e *icebreakers*, ou com ioga do riso, exercícios de respiração, nutrição para aumentar a performance corporativa, entre outras.

A expectativa para a edição deste ano é muito elevada depois dos resultados apurados por um estudo realizado pela Lionesa aos participantes na edição de 2023. “75% revelam que após a conferência implementaram novas políticas de bem-estar e de saúde mental nas suas organizações, o que levou a um aumento na satisfação dos colaboradores e na produtividade”, afirma António Pinto.

E esta é também a missão da Lionesa. “Queremos atrair cada vez mais investimento estrangeiro e talento para Portugal, mas temos de trabalhar as questões salariais, as oportunidades, mais investimento em Portugal, e a importância da felicidade corporativa como arma para combater também a crise migratória”, diz o gestor que revela que, no caso da Lionesa, estas iniciativas resultaram num aumento de 37% na retenção de talento. “Isso por si só já diz muito, porque os custos inerentes a conseguir atrair talento novo são muito mais elevados do que os custos de manter os colaboradores atuais”, conclui.

*geral@dinheirovivo.pt*

# emprego




## *Recrutamento de quadros para a* ***AMT***

A Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT), entidade reguladora responsável por definir e implementar o quadro geral de políticas de regulação e de supervisão aplicáveis aos setores e atividades de infraestruturas e de transportes terrestres, fluviais e marítimos, está a recrutar:

- *Quadros Superiores Seniores (m/f) especialistas em direito;*
- *Quadros superiores (m/f) especialistas em tecnologias de informação;*
- *Quadros superiores (m/f) em engenharia de planeamento, infraestruturas e da mobilidade;*
- *Quadro técnico (m/f) especialista em design gráfico e webdesign.*

Toda a informação sobre a oferta de emprego disponível e como concorrer pode ser consultada em **www.bep.pt** e em **www.amt-autoridade.pt.**



# avisos, tribunais e conservatórias

PUBLICIDADE




## CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA ELEITORAL

De acordo com o disposto no art.º 5.º n.º 2, al. a) do Regulamento das Delegações Regionais e no n.º 1 do Regulamento Eleitoral da Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor – DECO, convoca-se para o dia 9 de dezembro de 2024 a Assembleia Eleitoral da Delegação Regional do Centro, a fim de proceder à eleição dos órgãos da Delegação Regional para o triénio 2025-2027.
A Assembleia de voto estará em funcionamento, entre as 11 e as 20 horas, na Delegação Regional, sita na Rua Padre Estêvão Cabral, n.º 79 – 5.º, sala 504, em Coimbra.
O apuramento geral e final terá lugar na Delegação Regional do Centro, a partir das 20 horas.

**Candidaturas**

Conforme o disposto no art.º 7.º n.º 3 do Regulamento das Delegações Regionais, a Direção Regional garantirá a apresentação de uma candidatura para todos os órgãos sociais, podendo outras candidaturas ser apresentadas por um número correspondente a 1% dos associados da área territorial da Delegação Regional admitidos há mais de dois anos e na plenitude dos seus direitos.
Nos termos do art.º 12.º n.º 1, al. m) dos Estatutos e do n.º 2, al. d) do Regulamento Eleitoral, a Direção Nacional indica que, à data da elaboração desta convocatória, o número de associados da área territorial da Delegação Regional do Centro, admitidos há mais de um ano e na plenitude dos seus direitos, é de (27 206) vinte e sete mil duzentos e seis.
De acordo com o regulamento eleitoral:

**a.** O prazo de entrega das candidaturas termina no dia 8 de outubro de 2024, às 17 horas, devendo ter lugar na Delegação Regional do Centro.
**b.** As listas das candidaturas aceites estarão à disposição dos sócios na Delegação Regional do Centro, a partir do dia 22 de novembro de 2024.

**Votação**

**a.** As urnas encontrar-se-ão abertas, das 11 às 20 horas, na Delegação Regional do Centro, sita na Rua Padre Estêvão Cabral, n.º 79 — 5.º, sala 504, em Coimbra.
**b.** O voto é pessoal, não sendo admitidos votos em representação ou por correspondência.
**c.** Só terão direito de voto os associados que tenham a sua situação regularizada até ao dia 5 de dezembro de 2024.
**d.** Os associados têm direito ao seguinte número de votos:
– Um voto, após perfazerem um ano ininterrupto de associado.
– Dois votos, após perfazerem cinco anos ininterruptos de associado.
– Três votos, após perfazerem dez anos ininterruptos de associado.

**Apuramento dos resultados das eleições**

O apuramento do resultado das eleições será feito por maioria simples dos votos validamente expressos. Após o apuramento dos resultados em todas as Assembleias de voto, será feito o apuramento geral e final.
Coimbra, 5 de agosto de 2024

**O Presidente da Mesa da Assembleia**
*António Afonso Brás*

# Soco de luva branca valeu Bronze e David pode continuar a sonhar

**SUPERAÇÃO** Pugilista cabo-verdiano fez história em Paris2024. Treinador explica como história de amizade e solidariedade terminou com um final feliz... e agora mais apoios de Cabo Verde.

TEXTO **RUI BAIONETA**

A história poderia servir de argumento para um filme, em que se enaltecem valores como solidariedade ou amizade. David de Pina, 28 anos, assumiria o papel principal, e o seu treinador, Bruno Carvalho, 47, ex-pugilista e treinador na modalidade há 20 anos, o de ator secundário, ainda que com uma relevância notável. O foco estaria no primeiro, pois foi ele quem, em Paris2024, entrou para o ringue para conquistar a medalha de Bronze na categoria de -51 kg em boxe, a primeira da história de Cabo Verde. Mas é preciso dar o devido destaque ao homem que o orienta, Bruno Carvalho, que nunca o deixou desistir. Foi ele quem deu, muito possivelmente, o soco de luva branca que mudou radicalmente a vida do pugilista.

Tudo começou em 2021. "O David recebeu um convite para participar nos Jogos de Tóquio e fez um estágio em Portugal. Após a competição, manifestou a intenção de continuar a treinar-se no nosso clube, o Privilégio Boxing Club, em Odivelas, e assim foi. Mas já o conhecia desde 2018 e tinha percebido que ele tinha muito potencial", recorda Bruno de Carvalho ao DN. "Passou a treinar-se connosco desde setembro de 2021", acrescenta.

Nessa altura, David de Pina deixou Cabo Verde, viajou para Portugal e começou a treinar-se sob as indicações de Bruno Carvalho, selecionador nacional de boxe de Portugal e muito conceituado na modalidade.

Sem apoios ou patrocinadores, David, que tem dois filhos, perseguiu o sonho – ao atleta é apenas atribuída pelo Comité Olímpico Internacional uma bolsa mensal de cerca de 700 euros, que se revelam manifestamente insuficientes para o atleta poder treinar-se em alta competição e ter uma vida normal com a família.

Bruno Carvalho ajuda a perceber a história. "Em outubro de 2023 ele teve de fazer uma escolha. Chegou muitas vezes ao fim do mês e nem 40 euros tinha para comprar o passe", lembra o treinador, recordando que o incentivava sempre a não desistir: "Dizia-lhe que tinha vindo para cá para lutar por Paris2024 e que não podia deixar de treinar. E ajudei-o como podia."

"Mas chegámos a uma situação crítica, ele não tinha dinheiro, a mulher já estava também com problemas, um acumular de dívidas, era um problema gritante, até que ele decidiu deixar mesmo o boxe para se dedicar a trabalhos de carpintaria. No Algarve, ainda por cima. Não conseguíamos treinar, mas ele conseguiu um ordenado que permitia ajudar a família", recorda o treinador.

David de Pina regressou a Lisboa em janeiro de 2024, pois estava agendado para fevereiro, em Itália, um primeiro apuramento olímpico. Havia muito pouco tempo para trabalhar e ambos sabiam disso. Mas o objetivo não foi alcançado – David de Pina ganhou o primeiro combate, mas perdeu o segundo.

Desiludido, voltou a pensar em desistir. Numa conversa aberta e sincera, Bruno Carvalho fê-lo ver que essa não era a solução. Dinheiro não era sequer assunto. "Quem não tem possibilidade de pagar para treinar, nós estamos lá para dar a mão. Ali, ninguém vai desistir por não ter dinheiro", garantiu. "O David é um atleta *top*. Um diamante, muito inteligente e resiliente", acrescentou.

> David e o treinador estiveram em Cabo Verde onde reuniram com governantes e responsáveis. O pugilista já tem a promessa de uma bolsa para voltar nos Jogos de Los Angeles.

### Solidariedade e mais apoios

O pugilista prosseguiu então a sua preparação. Para maio estava agendado novo apuramento olímpico, agora na Tailândia. Era a última oportunidade para David garantir presença em Paris.

Pugilista e treinador cumpriram então uma preparação perfeita. Cada adversário foi analisado ao pormenor, houve noites mal dormidas a analisar a forma de lutar de cada oponente, combate a combate, um deles até em jejum por questões estratégicas. E o grande objetivo foi alcançado. Pina garantiu presença nos Jogos Olímpicos. "Foi, até ali, o meu maior momento a nível profissional. Ali culminava o sonho do atleta, mas também o meu. Queria muito ir aos Jogos Olímpicos. Foi um momento áureo", atirou Bruno Carvalho, com um brilho no olhar a reviver a emoção.

O resto da história é conhecida. David de Pina conquistou o Bronze em Paris, a primeira medalha olímpica para Cabo Verde. Na origem do sucesso esteve o tal soco de luva branca, onde se fala sobre amizade e solidariedade.

"Sinto-me um privilegiado por termos conseguido isto, é um sentimento de orgulho brutal, é sinal de que o caminho foi bem feito", realçou o treinador. "A solidariedade? Isso tem a ver com cada um. Sou uma pessoa simples, introvertida, é difícil fazer amizades a curto prazo; mas quando são meus amigos, também me entrego. E entrego-me com todos os atletas, não só com o Pina. Quando dou apoio, faço-o de coração. Quando apoiei o Pina, nem sabia se ele ia aos Jogos Olímpicos. Vou com eles até ao fim do mundo, mas têm de me dar o mesmo em troca. É assim que funciona", desabafou.

Quanto a apoios e patrocinadores, Bruno Carvalho espera agora que o atleta e a família não voltem a passar por necessidades: "Fomos a Cabo Verde um dia depois de chegarmos de Paris, estivemos lá 10 dias, reunimos com os governantes e com outros responsáveis do país, e todos disseram que a vida do David ia estar salvaguardada, com um contrato de quatro anos com uma bolsa fixa, que dê para ter uma vida digna. Saímos de lá com essa bolsa garantida, falta agora pôr no papel. Se todos mantiverem a palavra, tem a bolsa assegurada e vai voltar a representar Cabo Verde nos Jogos de Los Angeles."

O filme pode, pois, ter continuação, agora com menor carga dramática. David de Pina e Bruno Carvalho assim esperam...

dnot@dn.pt


O treinador Bruno Carvalho com David Pina com o Bronze olímpico ao pescoço.
LEONARDO NEGRÃO


PATRICIA DE MELO MOREIRA / AFP

Selecionador diz que os recordes de Ronaldo são uma inspiração para gerações.

# Martínez acredita que CR7 pode chegar aos 1000 golos

**SELEÇÃO** Potugal defronta hoje a Escócia na Liga das Nações, jogo onde Quenda (17 anos) pode tornar-se no mais jovem de sempre a estrear-se.

TEXTO **NUNO FERNANDES**

Cristiano Ronaldo chegou aos 900 golos no triunfo de Portugal diante da Croácia no arranque da Liga das Nações, e o selecionador Roberto Martínez acredita que o capitão pode chegar aos 1000, deixando na véspera do jogo com a Escócia (hoje, às 19.45, na Luz, RTP1) grandes elogios ao avançado.

"1000 golos? Acho que ninguém pode dizer que o Cristiano não pode fazer alguma coisa, porque é incrível o que está a realizar, o que está a fazer no futebol, mas acho que para nós o objetivo é coletivo, o que o Cristiano pode ajudar na seleção e para mim não é só golos, as assistências também são muito importantes, portanto se pode fazer 100 assistências eu vou ficar contente", disse o selecionador nacional.

"Acho que marcar 900 golos não é fácil, é um feito histórico, incrível, é uma inspiração para gerações, para o futebol, mas para mim, como selecionador, agora, o importante é o porquê, porque é que o Cristiano marcou o golo durante o jogo e foi o desempenho. Teve um desempenho muito bom, cheio de inteligência. Acho que é um número para o futuro, para falar sobre isso para sempre", acrescentou.

O selecionador afirmou que vai fazer algumas alterações no onze frente à Escócia, e assumiu que poderá estrear Geovany Quenda no Estádio da Luz. Lesionado e já fora do estágio, Vitinha é baixa certa frente aos escoceses, mas o técnico espanhol confessou que irá realizar mais mudanças na equipa inicial.

"São dois jogos em 72 horas. Precisamos de proteger os jogadores e repartir os esforços. Vamos escolher um onze com jogadores fisicamente e mentalmente preparados para as exigências da Escócia", afirmou Roberto Martínez.

> Roberto Martínez é casado com uma escocesa, e a brincar, diz que sempre que os defronta arranja problemas com os sogros.

O selecionador nacional explicou que o substituto de Vitinha ainda não está escolhido, e admitiu que Quenda, de 17 anos, poderá viver a sua estreia na principal equipa das quinas e tornar-se no jogador mais novo de sempre a vestir a camisola de Portugal.

"A idade não é um critério. Posso dizer agora que o Quenda, Tiago e Veiga vão estar na lista. Depois minutos ou não, dependerá do que acontecer. Temos dois jogadores na mesma posição. Há muitos aspetos a considerar. O Quenda mostrou durante os treinos que está preparado para jogar na seleção", disse.

Sobre o duelo com a Escócia, Martínez alertou para a intensidade de uma equipa britânica "forte no aspeto físico" e rápida a sair no ataque.

Casado com uma mulher escocesa, Martínez assumiu que defrontar a Escócia é sempre especial, embora arranje sempre "problemas" com os sogros. "A mulher não é problema, os sogros é que são o problema. Agradeço o novo formato da Liga das Nações com duas equipas a poderem passar. Assim ficam todos contentes", brincou. **Com LUSA**

# E vão 7 medalhas! Carolina de bronze nos 400 metros T13

**PARALÍMPICOS** Atleta invisual de 34 anos garante que só conseguiu este feito por ter sido mãe.

A atleta Carolina Duarte conquistou ontem o bronze nos 400 metros T13 (deficiência visual) nos Jogos Paralímpicos Paris2024, garantindo a sétima medalha para Portugal na competição, que assim iguala os pódios conseguidos em Pequim2008, depois de ter conseguido três pódios em Londres2012, quatro no Rio2016 e dois em Tóquio2020.

No Stade de France, Carolina Duarte, que tinha sido a mais rápida nas eliminatórias (55,99 segundos), correu a final em 55,52, terminando atrás da azeri Lamyia Valiyeva, que foi prata com 55,09, e da brasileira Rayane Silva, que assegurou o ouro como novo recorde mundial (53,55).

O bronze de Carolina Duarte, vice-campeã mundial da distância, é a terceira medalha do atletismo português em Paris2024, depois de Miguel Monteiro se ter sagrado campeão paralímpico do lançamento do peso F40, e de Sandro Baessa ter conquistado a prata nos 1.500 metros T20 (deficiência intelectual).


ANTÓNIO PEDRO SANTOS/LUSA

Carolina radiante no pódio.

A portuguesa considerou que a maternidade, que a afastou dos Jogos Tóquio2020, lhe deu a força para conseguir, aos 34 anos, o bronze na prova dos 400 metros T13 dos Paralímpicos Paris2024. "Foi por ter sido mãe que consegui chegar aqui com a força que tenho agora, aos 34 anos. Tenho a certeza de que se não tivesse sido mãe não estava aqui no pódio hoje", disse a atleta, que tem deficiência visual.

**LUSA**

# Benfica e Sporting seguem em frente na Champions

**FUTEBOL FEMININO** Águias golearam o SFK 2000 Saravejo (4-0); leoas bateram (2-0) o Breidablik.

Benfica e Sporting garantiram ontem o apuramento para a segunda ronda da fase de qualificação da Liga dos Campeões feminina de futebol, depois de vencerem, respetivamente, o SFK 2000 Sarajevo, da Bósnia-Herzegovina, por 4-0, e o Breidablik, da Islândia, por 2-0.

Em Sarajevo, as águias adiantaram-se no marcador logo aos seis minutos, com um golo de Catarina Amado, e ampliaram a vantagem por Cristina Martin-Prieto, aos 11', Chandra Davidson, 25' e Marie Alidou, aos 68'.

Já o Sporting, na Islândia, venceu com dois golos Telma Encarnação (4' e 74').

O sorteio da segunda ronda da Liga dos Campeões está marcado para amanhã. Caso se apurem para a fase final da liga milionária, o Benfica repete a presença da época passada, já as leoas, em caso de sucesso, apuram-se pela primeira para a fase derradeira da prova.



Almodóvar é de ouro, finalmente!

MARCO BERTORELLO / AFP

# Veneza 81. O "milagre" de Almodóvar teve ouro

**FESTIVAL** Palmarés certo que deu o Leão de Ouro a Pedro Almodóvar nesse sublime *The Room Next Door*. Mas houve também o Leão de Prata justíssimo para *The Brutalist*, de Brady Corbet. Nos atores, Vincent Lindon e Nicole Kidman venceram bem, mesmo quando ficam de fora nomes como Daniel Craig, Fernanda Torres ou Angelina Jolie...

TEXTO **RUI PEDRO TENDINHA**, EM VENEZA

Uma cerimónia aborrecida, com prémios a mais e discursos também previsíveis. Isabelle Huppert, com um vestido do futuro, saudou a qualidade dos filmes a concurso – "o cinema está de boa saúde!!". Num júri composto sobretudo de realizadores, o ouro foi mesmo para um dos melhores da competição, *The Room Next Door*, de Pedro Almodóvar, cineasta espanhol que se estreia nas longas em inglês depois de experiências na curtas. Por incrível que pareça, trata-se da primeira vez que vence um grande festival. Prémio feliz para um filme do lado da morte, a história de uma jornalista a cometer eutanásia ao lado de uma amiga que a ajuda nos últimos dias. Uma sinfonia de cor, dor e cumplicidade feminina, só possível devido à simbiose transcendental de duas atrizes que compreenderam os tempos de Almodóvar.

*The Room Next Door*, que chega aos ecrãs portugueses no começo de dezembro, é realmente um dos filmes maiores de Almodóvar, recebido ontem no tapete vermelho como uma autêntica estrela pop: "Pedro! Pedro! Pedro!" gritavam os fãs. Explica-se o fenómeno deste cineasta? A única pista é o seu cinema continuar em evolução franca, mesmo sem revoluções mas desta vez a querer experimentar uma simetria perfeita com a pintura de Hopper. No seu discurso em espanhol explicava que aconteceram milagres em certos planos e não esqueceu a vénia às milagrosas Tilda Swinton e Julianne Moore. E diz, frisando, que é um filme com espírito espanhol.

**Maura Delpero e Corbet, prata da boa...**

Num ano com uma mão cheia de filmes que tinham de ir ao palmarés, o júri teve escolhas sábias e ajuizadas. Destaca-se o

## PALMARÉS

**Leão de Ouro**
Pedro Almodóvar por *The Room Next Door*
**Leão de Prata**
Grande Prémio do Júri- Vermiglio, de Maura Delpero
**Leão de Prata**
Prémio de melhor realização: Brady Corbet – *The Brutalist*
**Argumento**
*Ainda Estou Aqui*, de Walter Salles
**Prémio Especial do Júri**
*April* – Dea Kulumbegashvili

gesto ousado de premiar a beleza de Vermiglio, de Maura Delpero, olhar para a Itália do final da guerra mundial através de uma família de Vermiglio, uma pequena aldeia das montanhas do norte. Uma câmara a filmar com tempo e ternura uma Itália rural que já parecia esquecida. Um Leão de Prata – Grande Prémio que parece um manguito para o outro cinema italiano à Netflix que aqui se viu.

Depois, claro, o outro favorito, *The Brutalist*, de Brady Corbet, igualmente premiado: venceu o Leão de Realização. O cineasta americano apareceu no palco do palácio visivelmente emocionado. O filme está já garantido em Portugal e, com esta distinção, é outro dos que sai reforçado do Lido com pujança para a corrida aos prémios da temporada americana…

Na cerimónia dos Leões, a maior surpresa ainda terá sido o Prémio do Júri a *April*, de Dea Kulumbegashvili, cineasta da Geórgia que fez um filme algo aquém do anterior, *O Começo* (2020). Daqueles casos que o tema do filme (o aborto na Geórgia rural) parece sobrepor-se à forma e conteúdo.

**Os perdedores...**
E não deixa de ser corajoso o júri ter tido coragem de não ir na moda de beatificado o chinês Wang Bing, autor de *Youth – Home Coming*, mais do mesmo daquilo que tínhamos visto em Cannes (é garantido que é penoso não estar lá aquele efeito de novidade), rejeitado o novo Joker, de Todd Philipps e não ter ido nas modas de Luca Guadagnino, neste caso com o nada consensual *Queer*.

## OS ATORES

MELHOR ATRIZ COPA VOLPI
**NICOLE KIDMAN**
Não foi com surpresa que o prémio de interpretação foi parar a Nicole Kidman, no altamente erótico *Babygirl*, de Haline Reijn, a maior surpresa do festival. A atriz tem qualquer coisa de disrupção no seu transe sexual, algo que fazia lembrar a presidente do júri, Isabelle Huppert, em *O Piano*, de Haneke. Kidman não esteve na cerimónia devido à morte da mãe mas com esta distinção talvez consiga entrar na corrida dos prémios americanos. Ainda assim, custa ver Angelina Jolie em Maria ou Fernanda Torres em *Ainda Estou Aqui* ignoradas...



MELHOR ATOR- COPA VOLPI
**VINCENT LINDON**
Foi com beijos aos jurados que Vincent Lindon, inacreditável em *Jouer Avec Le Feu*, de Delphine e Muriel Coulin, agradeceu o prémio de melhor ator. Prémio importante para um ator que já venceu melhor ator em Cannes e que tem a França aos seus pés. Era um homem feliz, mesmo incomodado pelos tiques no seu rosto. O *show* deste pai de um filho da extrema direita será visto em breve em Portugal – a Outsider Filmes ficou com os direitos deste drama bem recomendável.



# E, no final, uma bomba israelita...

**HORIZONTES** Na secção Horizontes, no último dia, cinema israelita sobrem o conflito em Gaza. *Of Dogs and Men* ficou de mãos a abanar no palmarés...

Foi deixado para o fim o filme que poderia causar desconforto à organização, *Of Dogs and Men*, de Dani Rosenberg, feito um mês depois do massacre do Hamas a Israel em outubro passado. Ou como Israel reagiu ao trauma do ataque através de uma ficção que mistura imagens da guerra a acontecer com uma trama de um cão perdido.

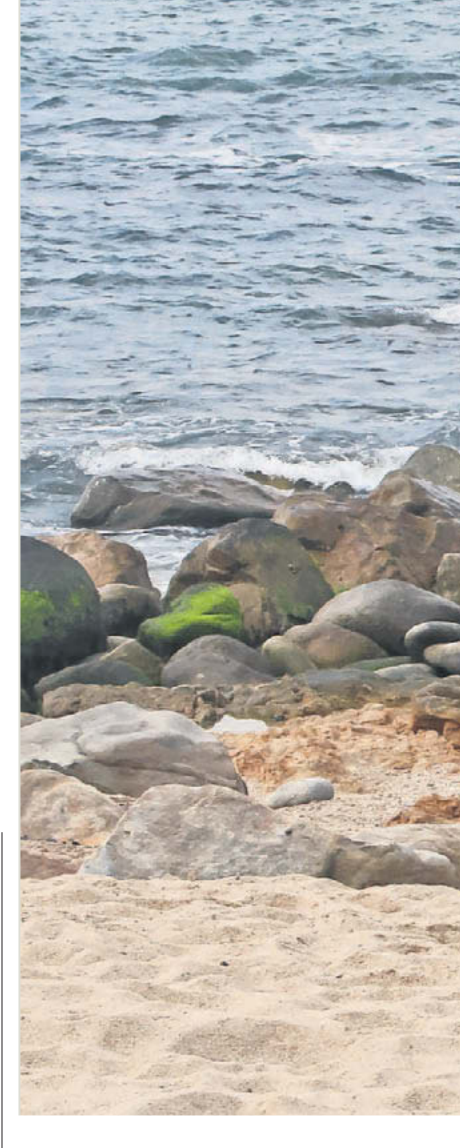
Passou numa sessão com horário nobre na competição da secção Horizontes com casa quase cheia e sem um incremento (pelo menos visível) de segurança. Diz-se que foi recusado por Cannes e agora percebe-se o porquê: não se trata de cobardia, a questão é que por ali não passa cinema. Apenas aquela ideia de misturar uma ideia de realismo com ficção através de um mote simples: uma adolescente volta ao Kibbutz onde foi atacada e sobreviveu para tentar recuperar a cadela perdida. Pelo meio, encontra-se com militares reais, sobreviventes, uma frique que é especialista em descobrir cães neste contexto de guerra e faz *scroll* nas suas redes sociais para ver vídeos da tragédia: quer do ataque de 7 outubro, quer do horror dos ataques de retaliação em Gaza. Enquanto a atriz Ori Avinoam reage (sem propriamente guião) a esta busca com as verdadeiras pessoas que encontra (mas tudo previamente ensaiado), vemos os mísseis a serem enviados de Israel para Gaza, mesmo, mesmo ao lado dos limites daquelas estradas vazias.

A recriação documental com mecanismos tem que se lhe diga e o método deste realizador que quis filmar logo com urgência este trauma levanta muitas questões. O cinema em direto não se faz com um estalar de dedos e a própria reação na sala não terá sido tão entusiástica como se previa, tendo mesmo alguém, na sessão de perguntas e respostas, perguntado se faz sentido fazer um filme sobre uma menina bonita israelita à procura do seu querido cão quando a uns metros à frente estão crianças palestinianas a morrer. Uma pergunta que provocou um desconforto total.

# Isabel Rio Novo
# "Camões foi um génio da literatura, poeta excecional que viu o mundo"

**BIOGRAFIA** Das origens da família na Galiza ao modo como perdeu o olho direito no Norte de África, passando pelos amores vários e variados, o serviço militar no Oriente e a pobreza na velhice, o autor d'*Os Lusíadas* é desvendado de forma vivida neste extraordinário *Fortuna, Caso, Tempo e Sorte – Biografia de Luís Vaz de Camões*, (Contraponto), o novo livro de Isabel Rio Novo.

ENTREVISTA **LEONÍDIO PAULO FERREIRA** FOTO **JOSÉ CARMO**



**Começo por lhe perguntar sobre o apelido Camões, da família, mas que o pai do poeta não utiliza. Conta na biografia que é de origem galega. Os Camões estavam há muito tempo em Portugal?**
Ao que tudo indica, esse nome de Camões tem origem num topónimo, num local chamado Camós, onde eu estive, na Galiza. Os Camões vieram da Galiza para Portugal, no reinado de D. Fernando, e o trisavô do nosso Luís Vaz de Camões veio juntamente com outros fidalgos galegos, inclusive um primo dele, também de apelido Camões, apoiar a causa de D. Fernando. Na altura, o nosso rei D. Fernando tinha pretensões ao trono de Castela.
**Estamos a falar, quase do final do século XIV, portanto, a família Camões tinha dois séculos de presença em Portugal.**
Sim. A família Camões tem mais ou menos dois séculos em Portugal. Esse nobre chamado Vasco Pires ou Perez de Camões foi ficando em Portugal. E depois de morto, D. Fernando ficou ligado à viúva de D. Fernando, D. Leonor Teles, e apoiou a sua causa, e consequentemente a causa de Castela, nas guerras entre Castela e o futuro D.João I, o Mestre de Avis, e foi nessa altura que começou a cair em desgraça. Como sabemos, em Aljubarrota, venceu o partido do futuro D. João I.
**No seu livro também deixa dúvidas sobre Lisboa como a cidade onde o poeta nasceu.**
Sem dúvidas, não me inclino nada para Lisboa.
**Fala do Porto, fala de Coimbra, e de outras. Qual é a naturalidade que acha mais provável?**
Há várias hipóteses que ao longo dos séculos foram sendo avançadas sobre a naturalidade de Camões, e que incluem essas, mas muitas outras, Santarém, Alenquer, Chaves. É quase como se cada parcela de Portugal quisesse reclamar um bocadinho do seu Camões. Mas digamos que duvido que tenha sido em Lisboa. Depois de ter visto a documentação existente, depois de ter lido e relido os primeiros biógrafos, inclino-me muito mais ou para Coimbra ou para o Porto. E o Porto, surpreende-me, e aliás digo isso de forma explanada no livro. E de alguma forma é esquisito, no mínimo, que nunca tenha sido uma hipótese explorada. Foi lançada timidamente no início do século XX, foi recuperada de uma forma igualmente tímida por alguns estudiosos, mas nunca foi estudada a sério.

*"Duvido que tenha sido em Lisboa que Camões nasceu. Depois de ter visto a documentação existente, depois de ter lido e relido os primeiros biógrafos, inclino-me muito ou para Coimbra ou para o Porto."*

**Ou seja, há possibilidades de investigar mais para tentar comprovar a hipótese do Porto?**
Isso podemos dizer sobre qualquer aspecto da vida de Camões. É que, contrariamente ao que às vezes se repete com alguma veleidade, há de certeza documentos ainda escondidos nos arquivos. Simplesmente vasculhar todos esses arquivos é uma tarefa hercúlea que implicaria muito tempo. Implicaria provavelmente uma equipa de investigadores a trabalhar nisso durante muitos anos, e os financiamentos para a investigação nós sabemos como é que são. Mas em relação à sua naturalidade, Camões afirma-a duas vezes, numa carta em prosa e numa quadra meio jocosa, que surge numa compilação manuscrita da época, coisa que não faz em relação a Coimbra e coisa que não faz em relação a Lisboa.
**Ou seja, é esse o indício?**
É o indício principal. Há outros, nomeadamente uma documentação que também já foi revelada há várias décadas e que é examinada no livro. Mas digamos que nenhum dos elementos isolados permitiria avançar sequer com a hipótese do Porto, mas todos eles juntos configuram pelo menos uma hipótese de trabalho que eu acho que deve ser equacionada.
**Em termos da educação de Camões, Coimbra é decisiva, sendo que não foi estudante na Universidade de Coimbra, era quase como que um aluno externo.**
Sim, se bem que todo esse processo para nós é difícil de entender porque é muito diferente da forma como os estudos hoje se estruturam. Para já, Camões beneficia do facto de um tio paterno, D. Bento de Camões – e essa relação de parentesco está já amplamente comprovada –, ser na época ao mesmo tempo o prior-geral da congregação dos Frades Crúzios e, portanto, também prior do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, que era por si só um centro de conhecimento importantíssimo na época, com uma biblioteca riquíssima, cheia de crónicas medievais, inclusive crónicas que, como alguns camonianos já demonstraram, Camões leu de certeza absoluta. Mas esse tio, e precisamente na altura em que a Universidade e os estudos gerais são transferidos de Lisboa para Coimbra, vai paralelamente assumir, durante algum tempo, o cargo de cancelário, que era uma espécie de reitor da Universidade. Portanto, temos o tio de Camões numa posição privilegiada, capaz de franquear, por um lado, o acervo documental do mosteiro de Santa Cruz e, por outro lado, de lhe permitir o acesso às aulas da Universidade. Não existia ainda o edifício da Universidade, precisamente porque a Universidade foi deslocada. Os estudos ocorriam em vários lugares, inclusive em casas de colégios, e, portanto, não podemos imaginar Camões a entrar no edifício da Universidade, mas sim a ter acesso a esses lugares. Havia muitos alunos que, por razões variadas, que a maior parte das vezes tinham a ver com o custo das propinas, frequentavam as aulas sem estarem matriculados. Há legislação que o proibiu, o que significa que a prática estava instalada, e é provável que Camões, para mais com o beneplácito do tio, tenha feito isso.
**A grande cultura clássica de Camões, principalmente dos latinos e dos gregos, virá desse período?**
Tem de ter começado, através, como ele próprio reconhecia, de um honesto estudo. É impossível que a cultura de Camões, tão vasta, tão profunda, abarcando um conhecimento dos clássicos, abarcando um conhecimento também dos autores do seu tempo, tenha sido uma cultura meramente autodidata, ou, entre as-



pas, de escudeiro, como há 50 anos propôs o professor José Hermano Saraiva.

**Teve de ter mestres que o ensinavam?**

Sim, teve de ter mestres. Agora, extravazou isso. E Coimbra era também, na altura, um lugar onde, fora das salas de aula, havia uma convivência intelectual. Os estudantes, que também se dedicavam e muito à vida boémia, também eram interessados pela literatura do seu tempo. Muitos escreviam poesia, trocavam livros raros entre si, partilhavam leituras, partilhavam também aquilo que escreviam, e, portanto, foi dentro e fora das salas de aula que Camões começou em Coimbra esse estudo. Claro, depois prosseguiu esse estudo pela vida fora, mas temos de pensar no seguinte: desde os 20 e poucos anos, vemos Camões envolvido em desacatos, experiências militares, prisões, grandes viagens, vida de soldado, ou seja, as possibilidades que teve de ter tido um estudo continuado ocorreram certamente durante a adolescência e durante a primeira juventude.

**Sobre os amores de Camões, é mais fama do que proveito, porque algumas das damas eram inalcançáveis e muitos também dos poemas eram feitos para outras pessoas, não sendo ele provavelmente o candidato?**

Eu não diria mais fama do que proveito, porque eu acho que ele isso provou. Sabia bem do que falava, quando, no final do episódio da Ilha dos Amores, há um comentário um tanto malicioso que faz. Depois de narrar o encontro amoroso entre as ninfas e os marinheiros, Camões resume que é "melhor experimentá-lo que julgá-lo/, mas julgue-o quem não pode experimentá-lo". Como quem diz, eu, pelo contrário, experimentei bem. Agora, sem dúvida que, e um dos primeiros biógrafos, Faria e Sousa, chamou a atenção para isso, muitas das damas que figuram nas dedicatórias dos poemas de Camões, da lírica de Camões que surge nos cancioneiros manuscritos da época, não devem ter sido damas por quem se interessou realmente, mas obras de encomenda, ou então damas que ele simplesmente cortejou, sabendo-as completamente fora do seu alcance.

**Poemas por encomenda, porque uma das fontes que Camões teve de rendimento ao longo da vida foi escrever para outros.**

O que era uma prática instalada, que todos os seus biógrafos antigos admitiram, sem qualquer tipo de preconceito, porque para eles era perfeitamente normal. Juntamente com esses amores mais ou menos platónicos, ele teve, isso sem dúvida, ligações com mulheres consideradas de baixa estirpe, certamente, as mulheres que ele encontrava nas tabernas, nos bordéis, nas casas de jogo. Eu diria que, e não sou a primeira a dizê-lo, é provável que Camões tivesse gostado também de algumas dessas mulheres, da mesma forma, que certamente também desejou as damas do paço inalcançáveis. Uma das quais julgo eu creio ter podido identificá-la sem grande margem para dúvidas, terá sido um amor contrariado que teve a maior importância na sua vida e que, indiretamente, muitas vezes referiu até na sua poesia. Dona Catarina de Ataíde de Sousa, que fazia parte do séquito da rainha. Ao que tudo indica, os dois apaixonaram-se e, evidentemente, era uma união impossível de acordo com os critérios da época, porque a dama era fidalga, era de um estatuto social superior.

> *"Depois de narrar o encontro amoroso entre as ninfas e os marinheiros, Camões resume que é 'melhor experimentá-lo que julgá-lo/, mas julgue-o quem não pode experimentá-lo'. Como quem diz, eu, pelo contrário, experimentei bem."*

**Era completamente impensável para a época essa relação?**

Os pais nunca consentiriam num casamento desigual, portanto, com um escudeiro, e alguém provavelmente já rodeado de alguma má fama. As mulheres eram, na altura, um instrumento graças ao qual, através de matrimónios vantajosos, as famílias procuravam sempre aumentar o seu prestígio social e a sua fortuna e nunca diminuí-la. Esses amores, que a dada altura foram notados, terão gerado algum burburinho e não sabemos até que ponto a intervenção régia foi veemente, mas sabemos que isso era usual na época. Camões sofreu um primeiro afastamento da corte, que terá sido o seu período de permanência no Ribatejo. E depois, também não sabemos exatamente as circunstâncias, mas estará relacionado com a reincidência desses amores proibidos, terá tido uma experiência militar no norte da África, no decurso da qual sofreu a sua mutilação no rosto.

**Não há dúvida que foi nessa passagem por Ceuta, nos combates no norte da África, que Camões perdeu um olho?**

Todos os testemunhos contemporâneos, ou quase contemporâneos, coincidem nisso. Perde o olho direito, e os dois únicos retratos que se conhecem feitos em vida de Camões, que são a célebre sanguínea executada pelo pintor Fernão Gomes, na década de 1570, e o retrato de Camões na prisão de Goa, que eu redescobri, com alguma boa fortuna, são concordes em apresentá-lo sem o olho direito...

**Esse retrato está na posse de um privado em Portugal?**

Está na posse de um colecionador privado em Portugal. O retrato foi descoberto por Maria Antonieta Soares de Azevedo em 1972, estava eu a nascer, e foi estudado, foi apresentado e foi exposto. E a partir daí não deixou de ser reproduzido, está em muitas capas de livros...

**Mas não está num museu, está na posse de alguém.**

Está na posse de alguém. Perdeu-se-lhe o rasto, tanto que Vasco Graça Moura, num dos últimos livros que escreveu, em que compilou os estudos sobre os retratos de Camões, tentou descobri-lo para que o retrato fosse reexaminado à luz da tecnologia então da época, e já não conseguiu descobrir o seu paradeiro. E foi nesse ponto também que eu comecei, sem saber, sem fazer a mínima ideia. Procurei por toda a parte, em bibliotecas, através de editores também, e depois com alguma sorte vim a descobrir que estava em casa de um colecionador.

**E teve a oportunidade de vê-lo?**

Sim, e mesmo antes de uma equipa de investigadores do Laboratório Hercules da Universidade de Évora o ter submetido a exames, eu tive uns deliciosos minutos a sós com o retrato de Camões.

**Camões tem um período da vida muito intenso na Ásia, sobretudo em Goa. Também se fala muito de ter vivido em Macau, onde há a célebre gruta de Camões. Aquilo que me surpreendeu no seu livro é também a ida dele às ilhas das especiarias, a atual Indonésia. Camões acabou por ter a oportunidade, de certa forma, de conhecer bastante o Oriente?**

Ele parte para o Oriente em 1553, contrariado. Parte para se salvar dos ferros da prisão do Tronco de Lisboa, para onde tinha sido enviado na sequência de uma agressão grave a um criado do rei. Criado esse que era cunhado de Dona Catarina Ataíde de Sousa. Portanto, mais um argumento em favor da identificação da dama por quem Camões se perdeu. E é como condição para a obtenção da Carta de Perdão por parte do rei D. João III a promessa de embarcar para a Índia. Camões embarca, de facto, tão em cima da

**continua na página seguinte »**

» continuação da página anterior

hora que tem de trocar de lugar com um soldado que já estava inscrito. E os 17 anos que passa no Oriente permitem-lhe realmente conhecer boa parte do Império Português da época. Só não terá estado no Japão, não esteve também no Brasil, do outro lado do Atlântico, mas conheceu a maior parte dos lugares que depois irá descrever n'*Os Lusíadas* com tanta veracidade. N'*Os Lusíadas* e noutros poemas. Como soldado, e é na qualidade de soldado que ele embarca, Camões tinha um período mínimo de três anos para cumprir em termos de serviço militar, mas a maioria dos homens de armas que embarcavam para o Oriente teriam de servir pelo menos sete anos para reunirem um número suficiente de certidões militares, comprovativos de ações de combate, que lhes permitissem depois regressar ao reino e auferir uma remuneração correspondente. E ele esteve no Golfo Pérsico, esteve em várias regiões da Índia e esteve seguramente em Ternate, onde interveio num período de guerra, se assim podemos dizer, que houve a partir de um conflito causado pelo capitão que foi assumir a fortaleza de Ternate, que prendeu o rei de Ternate, sem grandes razões ao que parece. Por razões puramente de ganância, que é um dos problemas que Camões deteta logo nos portugueses no Oriente. E dessa permanência na ilha de Ternate, muito cobiçada pela produção das especiarias, nomeadamente do cravo, ele redige um poema onde faz várias referências geográficas da ilha, nomeadamente ao vulcão, que descreve com muita acuidade.

**E em Macau, há algumas dúvidas da presença de Camões?**

Se não tenho a mínima dúvida de que a Camões esteve em Ternate, em relação a Macau estou persuadida de que esteve lá, embora não se possa falar numa certeza documental. Mas pode-se falar, para além de vários testemunhos, quase contemporâneos, que o colocam como provedor dos defuntos em Macau – esse cargo ele exerceu, sem dúvida –, há um documento um pouco posterior em que o colégio de jesuítas de Macau refere, num documento de venda, uns terrenos que confinam com os Penedos de Camões. Ora, há vários Camões no século XVI, que provêm das ramificações dos dois primos que vieram da Galiza dois séculos antes, há Camões no Oriente também por essa época, mas apontamentos sobre um Camões no território de Macau e junto de uns penedos por essa altura, há apenas o nosso Luís Vaz. É mais uma achega em favor da tese de lá ter estado.

**E o episódio do naufrágio ao largo da foz do Mekong? Salvar o manuscrito de *Os Lusíadas* a nado não tem grande base, pois não?**

Bom, eu diria que salvar um manuscrito a nado, isto é, imaginar *Os Lusíadas*, que deviam ser um manuscrito bem volumoso e bem pesado, imaginar-se Camões a segurar o manuscrito com uma mão e conseguir nadar com a outra é capaz de ser pouco verosímil. Agora, aquilo em que os biógrafos concordam é que Camões salvou-se numa tábua, ou seja, terá sido num bote, ou um pedaço de madeira improvisado como jangada, e aquilo que ele se preocupou em levar consigo, de facto, não foram nem as riquezas que tinha amealhadas em Macau através do exercício do seu cargo de provedor dos defuntos, nem sequer os dinheiros de que ele era responsável precisamente no exercício desse cargo administrativo, terá sido salvar o manuscrito da sua obra. E isso, de alguma forma, tem uma simbologia tão ou mais importante, tão ou mais relevante, do que se ele tivesse conseguido a proeza atlética de segurar com uma mão o manuscrito e nadar com a outra.

**Nesse naufrágio morre Dinamene. Há duas figuras femininas, muito interessantes, ligadas a Camões. Há Dinamene, que será uma chinesa, em princípio, e há Bárbara, a cativa, que será uma africana. Um dia entrevistei Manuel Alegre que me disse que o primeiro poema feito à beleza africana por um europeu é por Camões. Até nisto Camões é único, não é?**

Sim, julgo que sim. Há um estudioso que escreveu recentemente, não é bem uma biografia, mas um livro que toca nas vidas de Damião de Góis e de Camões, que é Edward Wilson Lee, que refere que terá sido, de facto, o primeiro poema renascentista escrito à beleza de uma mulher negra. E no caso de Dinamene, esta não se chamaria, de certeza, Dinamene, que é um nome convencional, literário, que Camões usa mesmo antes de embarcar para o Oriente. Aliás, é provável que, como dizem Diogo de Couto e alguns dos




***FORTUNA, CASO, TEMPO E SORTE – BIOGRAFIA DE LUÍS VAZ DE CAMÕES***
**Isabel Rio Novo**
Contraponto
728 páginas
24,90 euros

seus primeiros biógrafos, se Camões realmente em Macau viveu maritalmente com essa rapariga de origens asiáticas, chinesa ou não, era provável que ela tivesse sido batizada e recebido um nome cristão. Mas, enfim, a rapariga que nós chamamos, por razões de facilidade, Dinamene, morre no naufrágio, e com isso Camões ficou muito desgostoso, muito sentido. Depois, a hipótese de Bárbara ter existido realmente é isso mesmo, uma hipótese. Não sabemos se esse belíssimo poema que desmonta os parâmetros petrarquistas da poesia do seu tempo, celebrando todas as características da beleza de uma mulher de raça negra, foi inspirado numa mulher só ou em várias. Na ilha de Moçambique, por exemplo, garantem ainda hoje os contadores de histórias locais que Bárbara era de lá, e uma mulher com quem Camões viveu durante os dois anos em que permaneceu nessa ilha. Há umas referências a uma Bárbara já em Portugal, depois do regresso de Camões. Seria uma das muitas mulheres, dão conta os cronistas da época, que vendiam marisco, que na altura era um alimento desprezado, pelas ruas de Lisboa. Uma mulher que ajudaria Camões dando-lhe esse alimento e dando-lhe até do dinheiro que ganhava e que se chamava Bárbara. Inclino-me a que aí temos que pensar que a poesia, a literatura, sendo recriação da realidade, esse poema pode ser homenagem a muitas mulheres.

**Não é dedicado a uma única Bárbara?**

Não a uma única Bárbara. Mas aí, enfim, por pura opinião pessoal, aqui a biógrafa também tem direito, não me espantaria que pudesse ser um elogio a essa beleza, se calhar na altura mais espiritual do que propriamente física, dessa Bárbara pobre, mas que era capaz de ser generosa para com alguém igualmente pobre.

**Sobre a fase final da vida de Camões, sabe-se que chega a Portugal, traz o manuscrito d'*Os Lusíadas*, consegue publicá-lo em 1572, dedica-o ao rei D. Sebastião, e sabe-se até que teve ainda sucesso de vendas em vida do poeta. Mas mesmo assim Camões morre pobre.**

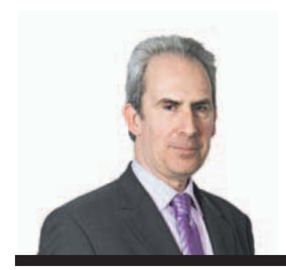
Sim. É evidente que a publicação d'*Os Lusíadas* traz-lhe reconhecimento, mas não lhe traz, obviamente, lucros. Não podemos imaginar que tivesse sido um *bestseller* ou sequer que um livro, na altura, trouxesse esse tipo de proventos ao seu autor. O que é que ele consegue, graças a *Os Lusíadas*? Consegue desbloquear a sua situação financeira, porque ele chega do Oriente, onde, recordemos, era um daqueles que eram soldados, com as suas certidões militares, para pedir a sua recompensa, que era ou a nomeação para um cargo e o regresso ao Oriente, como faziam muitos mais nobres, mais soldados e mais ambiciosos, ou então, pelo menos, o que acontecia na maioria das vezes, que a nomeação para um cargo, e, no caso dele, foi a feitoria de Chaul, que não chegou a assumir, fosse convertida numa tença, numa reforma, numa compensação monetária. Ele só consegue isso depois da publicação d'*Os Lusíadas* e o alvará, que lhe concede os famosos 15.000 reis de tença emitido por D. Sebastião, diz, claramente, que está a recompensar os serviços de Camões prestados na Índia. Quando muito o livro, que também é referido, terá sido um argumento adicional para desbloquear a concessão da tença. Os 15.000 reis de tença todos os primeiros biógrafos concordam que não devia ser grande coisa e, para mais, era paga de forma irregular. Os documentos que existem na Torre do Tombo testemunham uma história de atrasos constantes, de verbas que deviam ter sido pagas e não foram pagas por uma razão burocrática ou outra. Provavelmente, foi mal gerida, porque Camões era gastador.

**É possível que tenha existido mesmo o tal escravo javanês, a pedir esmola para o seu amo ou amigo?**

Se não me custa nada admitir a existência de António – chamam-lhe Jau por ser de Java – junto de Camões, porque, mais uma vez, faço fé naqueles que escrevem poucos anos depois da morte de ambos. A estar junto de Camões é provável que ele fosse, não propriamente um escravo, mas alguém que tinha sido liberto ou alforriado, até por essa história da esmola, porque um escravo não poderia andar de noite nas ruas e o Jau de Camões, como conta Faria e Sousa, de noite pedia esmola para o seu amo ou amigo.

**Há três figuras desta época na literatura europeia que são fascinantes, que é Shakespeare, que nunca terá saído de Inglaterra, Cervantes, que até combateu em Lepanto e foi espião em Argel, onde esteve preso, e depois há Camões, que conhece muito mundo. Isto torna Camões o primeiro poeta que verdadeiramente viu o mundo?**

Sim, Camões é o primeiro poeta que verdadeiramente viu o mundo. E isso é extraordinário, porque Camões foi praticamente tudo aquilo que um homem podia ser no tempo que lhe foi dado existir, houve outros que foram soldados, houve outros que foram feridos, houve outros que tiveram experiências de naufrágio, houve outros que passaram por vários lugares do Império Português, mas ele somou isso tudo, e não é somou porque é algo que pré-existe, que existe simultaneamente e que existe sobre tudo isso. Foi um génio da literatura, um poeta excecional que viu o mundo, e que não teve, apesar de tudo as condições que, por exemplo, Shakespeare teve para escrever. Ou seja, a pergunta com que eu posso terminar é até onde é que Camões poderia ter ido se tivesse tido uma existência um pouco menos atribulada, um pouco mais confortável, sabendo nós que a obra dele foi produzida nos intervalos disto, das guerras, dos combates, das experiências de prisão, dos muitos dissabores, da vida boémia, dos naufrágios e no meio disto tudo ele deixou o que deixou.



Entre as imagens
João Lopes

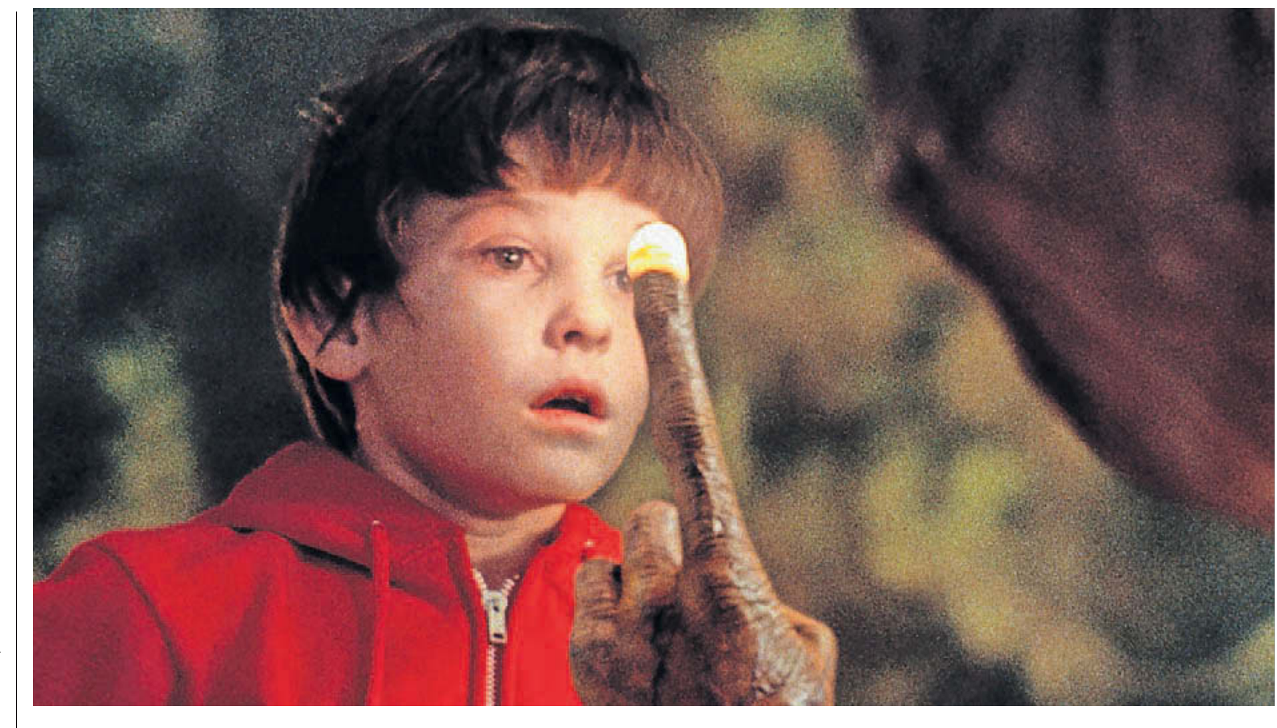
# Jornalismo cultural, o que é?

A notícia da perda de alguém a que nos liga a cumplicidade que a crítica de cinema pode envolver traz memórias fortes e contrastadas. Assim, a morte de Augusto M. Seabra, nesta quinta-feira, contava 69 anos, remete-me para o tempo antigo (há mais de 40 anos, quero eu dizer) de um mercado cinematográfico pleno de contrastes motivadores, ainda não afogueado por um *marketing* agressivo capaz de contaminar o próprio labor jornalístico.

Lembro-o a contribuir de modo decisivo para a perceção de *Hitler: Um Filme da Alemanha*, de Hans-Jürgen Syberberg, em 1979, no Festival da Figueira da Foz. E penso no dossier, por ele coordenado, sobre *E.T., o Extraterrestre*, de Steven Spielberg, tema de capa na revista do semanário *Expresso* por alturas do Natal de 1982 — a estreia portuguesa ocorreu no dia 17 de dezembro. Aí se refletia uma interessante conjuntura de exibição, incluindo o lançamento simultâneo de vários títulos provenientes daquilo que, de modo eventualmente discutível, ainda podia ser designado como "Nova Hollywood". Na mesma data, por exemplo, surgiu também nas salas o maravilhoso *They All Laughed/Romance em Nova Iorque*, de Peter Bogdanovich.

A sua conceção refletia uma relação com o mundo do cinema alheia a qualquer preconceito enraizado nas origens geográficas de cada filme. Apesar disso, talvez precisamente por causa disso, houve quem manifestasse o seu desagrado: a evidência dada ao conjunto de filmes liderado por E.T. seria uma cedência às "americanadas" (sic) da época. Com um pormenor a ter em conta: tal desagrado provinha do interior do espaço jornalístico.

Aprendi uma lição muito simples: não faz sentido definir aquilo a que damos o nome de jornalismo cultural como um mero "posto de observação" das atividades ditas culturais. Qualquer modo jornalístico é parte integrante da própria vida cultural de uma comunidade e de um país; conscientemente ou não, existe nos cenários de uma guerra (cultural, precisamente) em que não se trata de aniquilar o "inimigo", mas sim de enfrentar as matrizes de pensamento que nos aproximam e afastam.



**Henry Thomas em E.T. (1982), de Steven Spielberg: memórias cinéfilas**

Não é fácil evocar tudo isto sem atrair uma avalanche de equívocos e muita má fé, até porque manifestações do mesmo antiamericanismo primário persistem em pessoas que nem sequer tinham nascido quando se estreou o filme de Spielberg. Não tenho ilusões sobre a (im)possibilidade de estabelecer qualquer diálogo motivador sobre o assunto, já que uma parte significativa dessas pessoas é indiferente à pluralidade da escrita, fixando-se nas malfadadas estrelinhas que o crítico A ou B atribui ao filme X ou Y…

O que Vicente Jorge Silva e Augusto M. Seabra desenvolveram naquele contexto foi um modelo de intervenção jornalística cuja pertinência persiste (a sua prática, felizmente, não desapareceu da comunicação social). A saber: o trabalho crítico sobre as formas de expressão artística está muito longe de se esgotar na classificação das obras em "boas" ou "más", antes nasce do desejo de observar e, se possível, compreender como é que essas obras se inscrevem no tempo em que surgem. E também como é que esse tempo e o seu labirinto de ideias, valores e perplexidades marca o respetivo labor narrativo, iconográfico e simbólico.

> **"O legado jornalístico de Augusto M. Seabra envolve um pensamento ágil sobre os nossos valores culturais."**

Havia (e há) nessa forma de pensar o jornalismo algo que, todos os dias, passou a ser violentado pelo simplismo cognitivo do populismo televisivo, contaminando todas as estruturas políticas e sociais. De que se trata, então? De conceber a dinâmica cultural como um elemento transversal a todos os domínios da sociedade. Ou dito em termos jornalísticos: de trabalhar no sentido de favorecer uma perspetiva cultural, não apenas das atividades artísticas, mas também sobre a política, a economia e todos os territórios que contribuem para definir a nossa identidade, seja ela individual ou coletiva. O legado de Augusto M. Seabra começa na defesa da necessidade, a meu ver da urgência, desse trabalho.

*Jornalista*



Opinião
Narciso de Miranda

# A minha prova de vida: Versão verdadeira

Li o artigo publicado no DN, sob o título "Narciso e Valentim: vidas paralelas (prova de vida)", de António Araújo, do passado domingo [25 de agosto].

Uma grande prova de vida com tanta importância que o cronista ou "historiador" precisou de usar quatro das seis páginas que o DN reservou para o tema Cultura.

"Prova de vida" notável! Verdadeiramente fantástica!

Obviamente que este tipo de trabalhos deve ser feito com rigor, seriedade, sem estados de alma, de uma forma aberta sem sofismas, e muito menos complexos de superioridade intelectual, sempre fatais para os donos das verdades absolutas.

Foi tudo isto o que não aconteceu.

Procurei conhecer minimamente o *Curriculum* deste senhor e fiquei esclarecido quando constatei os ataques pessoais a muitos, designadamente, quando (segundo li) "arrojou-se a chafurdar no alto da sua cátedra de puro sem mácula dando as suas bicadas atirando a sua própria lama como aconteceu com Fernando Nobre, Torres Couto e Clara Pinto Correia."

Há tentativas de rescrever histórias de alguns "historiadores" que as suas próprias histórias ou avaliações os desmascaram.

Vamos ao que importa.

A leitura deu para me rir de forma divertida, mas também ponderar, pensar e refletir sobre estas "coisas" que, normalmente funcionam em circuito fechado para auto satisfação de alguns "purificadores de almas" e pseudo donos dos valores da democracia e das éticas de contornos diluídos e equívocos desta "boa gente", frustrada, angustiada e invejosa.

Pretendeu o autor transmitir aos leitores do DN uma imagem à sua própria medida e dimensão sustentada numa perspetiva pessoal, mesquinha, carregada de preconceitos por vezes doentios, prenhe de subjetivismos e ódios de estimação.

Bem sei que esta gente, "intelectualmente superior", vive em bolha e sufocada por medos contraditórios.

Mais uma "prova de vida" deste vez contra mim e a minha verdadeira vida, denegrindo-a ostensivamente com verdades descontextualizadas, meias verdades e mentiras descaradas, tudo caldeado com um confrangedor preconceito.

A vida é uma luta permanente e nunca me sentei a ver o tempo passar… lutei, luto e lutarei, arrogando-me no direito de pedir a este senhor que se não chateie tanto com os/as que fizeram e/ou fazem.

Atingidos os objetivos? Não de todo.

Assumo com honra e orgulho as minhas humildes origens, o meu percurso e a minha vida, sentindo-me bem, dormindo serenamente e contagiado com o orgulho do serviço político e público até hoje realizado.

Decidi, que mais importante do que repor a minha verdadeira prova de vida, recorrer a algumas mensagens e/ou opiniões que respeitáveis figuras, que muito admirei e admiro, escreveram a meu respeito aconselhando o senhor "historiador" a ter mais cuidado na forma como reescreve histórias de outros olhando e reavaliando a sua própria história de vida.

Assim, com devida vénia, transcrevo as referidas avaliações a meu respeito:

D. Manuel Martins, ilustre matosinhense, que foi Bispo em Setúbal, escreveu: "…Mais pelo que vejo do que pelo que ouço, posso dizer, feliz, que a nossa terra de Matosinhos sofreu uma transformação profunda e agradável, que a tornou quase irreconhecível, com a presidência inteligente, corajosa e dinâmica de Narciso Miranda. Ele é daquela gente, aquela gente é dele. Ele é o daquela gente."

Ou como escreveu Manuel António Pina: "... O modo como a cidade e o concelho têm sido exemplo, a nível nacional, a ação social e a arte pública... isso tem o rosto de um homem: Narciso Miranda" e a seguir que "… Matosinhos é hoje a cidade com melhor urbanismo da melhor qualidade, da Área Metropolitana do Porto."

Ou então o que disse Jorge Sampaio: "…Lembrei-me da liderança forte e estratégica de Narciso Miranda, quase trás décadas à frente do Município, e quem partiu, certamente, a ideia de marcar o municipalismo democrático no seu concelho com uma arquitetura marcante e que abrisse a cidade para uma nova centralidade."

Para António Araújo, o que fui fazendo, ao longo da vida, foi populismo, enquanto para D. Manuel Martins o quadro é bem diverso ao escrever que "Eu, lá longe da minha terra natal, ia acompanhando pela comunicação social, televisão, jornais, etc. informações de outro género. Ia acompanhando a vida, a transformação, os milagres que iam acontecendo em Matosinhos. Por alguma razão lhe chamamos o 'Senhor de Matosinhos'. Era por fazer os milagres que fez lá em Matosinhos e ficou realmente uma Terra irreconhecível."

Escreveu ainda D. Manuel Martins: "A primeira qualidade que eu sublinhei, tenho lá os papéis ainda, foi realmente a sua comunhão com a terra, comungou com a terra, foi capaz de mergulhar e comungar a terra, entender a terra, entender as pessoas, meter -se, digamos assim no fio da história e na correnteza da história."

O Senhor "historiador" a seguir escreve que "vemo-los juntos, na longevidade do mando, décadas e décadas à frente dos respetivos concelhos, sempre ao serviço do povo."

E também no facto de ambos terem entrado em colisão com as direções nacionais dos seus partidos, ou vice-versa."

Disse ainda o historiador: "… Narciso Miranda corrido do seu partido, após decisão de Sócrates, que o visado qualificou como 'kafkiana, para não dizer estalinista'. Recorreu, esbracejou. Porém, o Tribunal Constitucional não lhe deu razão e Narciso lamentou-se, pesaroso…"

É verdade que "entrei em colisão com as direções (distrital) nacional do meu partido, ou vice-versa."

Poderia, a este propósito, considerar que me posso orgulhar de ter no meu currículo a expulsão "ordenada" por José Sócrates (nacional) e assumida por Manuel Pizarro (distrital), dois dirigentes do PS que, neste ato, tiveram, em minha opinião, uma prática 'Kafkiana para não dizer estalinista'. É que a questão não foi o cumprimento da regra estatuária, mas fazerem-no sem darem o 'sagrado' direito de defesa arrasando "o preceito constitucional respeitante aos direitos, liberdades e garantias diretamente aplicáveis e vinculam as entidades públicas e privadas. (Artigo 18.º)."

Mas fizeram pior ao arrepio dos valores do PS e, até prova em contrário, por mesquinha vingança, ao esquecer literalmente o n.º 1 do artigo 13.º da Constituição da República Portuguesa (CRP) quando este proclama que todos os cidadãos têm a mesma "dignidade social" e estabelece a sua igualdade formal perante a lei.

Para que fique claro, o mesmo dirigente distrital, Manuel Pizarro e António Costa (já como Sec. Geral do PS), reafirmaram este princípio de tratamento desigual, conforme conveniências politicamente mesquinhas, quando largas dezenas de militantes cometeram o mesmo "ato/crime" de serem candidatos independentes, entre eles o malogrado Guilherme Pinto e, nestes casos, foram repescados com "pompa e circunstância" à sua condição de militantes do PS que atacaram duramente, nas suas funções autárquicas, pelo menos durante os quatro anos de mandato.

É vida… senhor António Araújo, como vê (e fica a saber) uma prova de vida bem diferente da que escreveu, sabe-se lá com que objetivos subjacentes, porque na vida dos partidos nem sempre o parece é.

Não preciso de me esforçar muito para reduzir a zero, também nesta parte, a prova de vida do "historiador", basta registar o que, a meu respeito escreveram outros dirigentes, designadamente Jorge Coelho quando disse que "… Em nome do PS: obrigado por tudo o que tens feito. Fazes política com sentimento e coração, sempre ao serviço do progresso e da solidariedade do teu município. Assim, vale a pena estar na vida pública: para ajudar a modificar a sociedade para melhor."

Ou Almeida Santos que escreveu: "conheci muita gente… mas adianto desde já que políticos sagazes e empreendedores, empreiteiros de boas causas ao serviço da ação política, poucos conheci, muito poucos, com a generosidade, a fidelidade aos próprios ideais, o sentido do bem comum e a total dedicação da alma à felicidade dos outros, que caracterizam Narciso Miranda."

Na perversa prova de vida todos estes ex-líderes do PS e altos quadros de craveira política e intelectual incontornável e sobretudo os milhares de militantes do mesmo partido foram enganados ou se enganaram ao não terem percebido que "narciso e Valentim são também a prova viva de que o populismo é mais antigo – e mais enraizado – do que por vezes supomos , e que a sua erupção na política não nasceu com Trump, Bolsonaro ou Ventura."

Oh meu Deus como foi possível esta alma de tamanha inteligência, cheia de complexos sociais e culturais, descobrir semelhante coisa. Tanta gente e boa gente distraída ou traída por seres populistas tão perigosos que andaram e andam a "contaminar o mundo".

Os próprias Professores Cavaco Silva e Marcelo Rebelo de Sousa, com quem este "historiador" diz ter colaborado (segundo afirma no seu *Curriculum*), transmitiram, algumas vezes, respeito e consideração por este perigoso populista.

Mas Almeida Santos ao escrever que, "As crianças, os idosos e os marginalizados, encontram sempre no ser humano Narciso Miranda uma preocupação latente e uma solidariedade militante", desfaz as ideias populistas sobre os "populismos" dos outros.

Nem Paulo Portas se apercebeu quando escreveu que "A esta Câmara (Matosinhos) preside um homem que eu, como jornalista, não posso deixar de reconhecer que é, com certeza, um dos quatro ou cinco presidentes de Câmara de todo o País – cujo nome, cuja biografia, cujo perfil, eu conheço". E a seguir disse ainda "No partido Socialista os secretários-gerais passam, mas os


24 CULTURA

DOMINGO 25/8/2024 DIÁRIO DE NOTÍCIAS

PROVA DE VIDA*

NARCISO E VALENTIM

DIÁRIO DE NOTÍCIAS DOMINGO 25/8/2024

25

“Das espécies extintas, sobressaem Narciso e Valentim, com o primeiro a perfazer 29 anos à frente dos destinos da edilidade matosinhense e o segundo com duas décadas de labor em prol dos povos de Gondomar.

Narcisos ficam”. E terminou afirmando “Quero dar-lhe o meu abraço porque tenho, de facto, muita admiração por ele.”

Poderia fazer mais citações, de personalidades de caráter e intelectualmente inatacáveis, mas não desejo sublinhar demasiadamente a minha dose de narcisismo que poderá eventualmente dar matéria para nova e ficcionada prova de vida de António Araújo.

No entanto os depoimentos que aqui, com a devida vénia, apresentei são uma prova de vida bem diversa da do “historiador”.

Não resisto a comentar algumas afirmações do senhor, designadamente quando escreve que: “Por via da lei fatídica, foram exterminadas várias dezenas dos bichos, alguns deles bem históricos, ou até mesmo pré-históricos. Das espécies extintas, sobressaem Narciso e Valentim…”.

O “historiador” enganou-se porque, de facto, “…o bicho pré-histórico Narciso não foi exterminado…por causa da ‘fatídica lei’”.

Foi por opção e não por imperativo legal.

E escreve ainda “foi candidato a Matosinhos nas autárquicas de 2009, à frente da associação “Narciso Miranda – Matosinhos Sempre”, para ser derrotado sem glória, com 30,7% dos votos, pelo socialista Guilherme Pinto, que tragicamente faleceu em funções, muito novo”.

É verdade! ‘Não venci, de facto, todas as vezes que lutei, mas perdi todas as que deixei de lutar’. De outra forma como tantas vezes dizia Mário Soares “Só é vencido quem desiste de lutar”.

Mas mesmo assim o “historiador” esqueceu referir que a derrota foi obtendo 27.083 votos (“sem glória”) e 12 anos depois o PS obteve 30.373 (com glória) votos. Apenas mais 3 290 votos em 151.342 eleitores e 69 mil votantes.

Salientou ainda que “devo ser o único quadro do PS com alguma visibilidade que recusou tachos que ao mais alto nível me ofereceram” (DN, de 7/4/2011). Este senhor em vez de valorizar este facto concreto tenta, nesta simples e liminar afirmação, colocar uma carga depreciativa confrangedora e mesquinha.

Não fujo a comentar as duas afirmações mais sombrias que, de facto, não são simpáticas para mim.

A primeira sobre aos acontecimentos da lota de há vinte anos. Fica pela primeira vez a garantia que falarei sobre este desagradável e triste acontecimento num livro que preparo onde me limitarei a comentar factos concretos resultantes de insuspeitas avaliações, análises ou inquéritos realizados sobre o assunto. Fui aconselhado, face ao envolvimento de figuras públicas, a fazê-lo apenas passados 20 a 25 anos.

A segunda refere-se a uma decisão judicial que me condenou por “abuso de confiança e falsificação de documentos” de uma Associação com o meu próprio nome e presidida por uma das minhas maiores e melhores amigas. Também falarei sobre este assunto, em tempo oportuno, face a condicionamentos de ordem legal. Não deixarei, no entanto, de referir que a condenação é sustentada num único depoimento de uma das cerca de trinta testemunhas, curiosamente militante, quadro e ex-autarca do PS.

Reconheço que fui manifestamente incompetente na minha defesa para desmontar falsas afirmações que sei bem das suas razões.

Sei bem, por experiência de vida, que pessoas altamente competentes a mentir e outra manifestamente incompetentes a falar e defender a verdade.

O senhor “historiador” tem razão porque (citando o Papa Francisco) a minha vida não foi uma vida igual à água destilada, foi de água alcalina, mas com um satisfatório grau de pureza.

Com orgulho, volto a referi, sou oriundo de uma família da classe baixa, mesmo baixa, onde as carências eram gritantes mas onde sempre aprendi o valor do caráter, honra e respeito pelos valores humanos.

Frequentei a escola secundária de Viana com deslocações diárias de comboio que partia da estação da aldeia às sete horas e, para lá chegar percorria sete quilómetros por caminhos e atalhos.

Na minha memória tenho bem presente que os meus pais pagavam em prestações os livros e material didático que tinha de comprar.

Comecei como pode verificar a trabalhar bem cedo, ainda jovem e a beneficiar dos apoios da Efacec. – empresa com uma cultura política inspirada nos valores humanos e da democracia europeia.

A condição de menino pobre que nasceu e cresceu no seio de uma família que enfrentou tremendas dificuldades e injustiças, obrigou-me a “crescer depressa”, não beneficiando dos direitos de ser criança e adolescente para fazer de mim homem antes do tempo ser homem…

…foram estas origens de que me honro que traçaram toda a minha verdadeira prova de vida.

Pode o senhor “historiador” António Araújo “gulosar” estas mensagens para a próxima história que queira, ou lhe peçam, para me atacar novamente.

Mas é importante perceber, ou tentar perceber, o que representa humildade sustentada na verdade, honra e valores, com princípios, como pilares de uma vida que faz a prova verdadeira de vida e não as distorções malévolas com mentiras e apreciações.

Sim, andei pela “esquerda romântica” tornando-me militante do PS poucos meses após o 25 de abril. Rapidamente comecei a conviver com Mário Soares, Almeida Santos e Salgado Zenha e com estes aprendi a lutar pelas liberdade e contra quaisquer tendências totalitárias e foi nessa luta que irreversivelmente me afastei das esquerdas com tendências totalitárias e aderi ao socialismo democrático de Ollof Palm, ou Mário Soares onde posso incluir, também como referência Sá Carneiro.

No PS passei por todos os cargos de eleição da base até ao topo (exceto obviamente os dois cargos de topo: Secretário Geral e Presidente do partido). Fui, por isso, militante de base, Secretário Coordenador de secção, presidente de Concelhia, presidente de distrital, membro de Secretariado nacional e comissões permanente, nacional e política e, o que constitui para mim uma honra, durante as lideranças de Mário Soares, Vitor Constância, Jorge Sampaio, António Guterres e Ferro Rodrigues.

Na vida pública fui, de facto, presidente da Câmara de Matosinhos quase três décadas, candidato e eleito Deputado, pelo PS, em oito eleições legislativas, uma vez candidato (não eleito) nas primeiras eleições europeias, um mandato no Comité das Regiões, fundador e vice presidente da Associação Nacional dos Municípios, membro das administrações do Metro do Porto, Portgás, Cefa, MatosinhoSport, MatosinhosHabit, entre outras.

E questiono como foi possível “enganar” tanta gente se fosse verdade o que o “historiador” escreveu.

Fui escrutinado sem limites, as minhas contas bancárias e o meu “património” foram vistos e revistos, à lupa. Resisti, contra todos os abusos. Denunciei-os de forma enérgica.

Tenho um enorme orgulho em afirmar que em três décadas de funções públicas, não há uma única acusação em matérias como abuso de poder, prevaricação, corrupção, etc. e disso tenho um enorme orgulho.

O “historiador” tentou criar uma narrativa contrária. Não conseguiu.

A vida ensinou-me a temer mais os silêncios ensurdecedores do que as calúnias e as injúrias feitas pelos meus detratores mesmo, algumas vezes, vindas de gente frágil, sem carisma, fracos, e obcecados em apagar ou ofuscar traços marcantes que ninguém apagará.

Sim, esta é a minha verdadeira prova de vida. Ninguém, por mais insidioso e mal intencionado que seja, poderá reescrever a minha história, sem merecer o meu profundo e enérgico repúdio.

Conta a minha consciência mais forte que opiniões de detratores e a profunda convicção de deixar a herança da honra e do caráter às filhas e netos.

Porque não vale tudo, porque não alinho em silêncios politicamente corretos, porque nunca tive, não tenho, nem terei, medo de detratores, aqui fica o meu veemente protesto por esta grosseira avaliação de um senhor que pelo li a seu respeito, não acerta uma.

*Ex-autarca de Matosinhos*


Diario de Noticias

A SELAGEM DE TITULOS DE CREDITO

O ACÔRDO COMERCIAL franco-português

Sociedade das Nações

INDEPENDENCIA DO BRASIL

OS BANHOS ÁS CRIANÇAS POBRES

CRONICA INTERNACIONAL

LISBOA SEM CAFÉ

AS METAMORFOSES DE UM "ESCROC"

VIDA POLITICA

O DN DE HÁ CEM ANOS

# AS NOTÍCIAS DE 8 DE SETEMBRO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

PREÇO 10 CENTAVOS (100 réis)

FUNDADORES: Eduardo Coelho e Conde de S. Marçal

REDACTOR PRINCIPAL: José Rangel de Lima

## OS BANHOS ÁS CRIANÇAS POBRES

### *Uma manifestação de simpatia e de reconhecimento ao vereador sr. Alexandre Ferreira, na Cruz Quebrada*

Quando o vereador sr. Alexandre Ferreira, acompanhado de sua esposa, chegou ontem á colonia balnear da Cruz Quebrada, as crianças que o aguardavam, formadas em linha, lançaram flores sôbre ambos, entoando ao mesmo tempo canções em que se inaltecia a obra de assistencia infantil representada pelo banho ás crianças pobres das escolas primarias que se reconheceu necessitarem desse tratamento.

Durante a festa, a banda da Escola Agricola de Paiã, que se fazia acompanhar do director deste estabelecimento, sr. dr. Joaquim Prata e de sua esposa, executou, no coreto da praia, diversos numeros do seu variado repertorio.

Entre as pessoas que foram á colonia cumprimentar o homenageado os srs: José Pinheiro de Melo, que entregou 10$00 para a benemerita obra; Bernardo Manuel, que entregou 100$00

*As crianças brincando na praia*

O sr. Ruyder da Costa, subindo a um estrado, agradeceu ao sr. Alexandre Ferreira, em nome das criancinhas, o seu gesto generoso e humanitario, conseguindo proporcionar-lhes banhos e fornecer-lhes fatos e refeições. Aquele senhor agradeceu comovido a manifestação de simpatia, beijando uma das crianças presentes.

Em seguida foi descerrado um retrato do sr. Alexandre Ferreira, que foi tambem muito cumprimentado por todo o pessoal que o tem auxiliado no seu trabalho.

As crianças, em numero de 140, protegidas pelas juntas das Mercês e da Encarnação e que já ante-ontem haviam oferecido um lindo ramo de flores ao sr. Alexandre Ferreira, fizeram-lhe ontem uma imponente manifestação numa das barracas da praia, sendo em seguida recitados monologos e poesias por varias delas.

dr. Tovar de Lemos; e vereador Freire da Cruz que entregou donativos a várias crianças.

O facto de ter sido organizada em segredo a modesta e simpatica festa, a fim de constituir surpresa para o homenageado, impediu que pudessem comparecer, como desejavam, a vereação, muitos delegados das juntas de freguezia e o sr. dr. Magalhães Lima.

Logo que terminem os banhos, será oferecida ao sr. Alexandre Ferreira uma festa de homenagem, a qual consistirá num grande espectaculo, no Coliseu dos Recreios, a que assistirão as três mil e tantas crianças que tomaram banho na Cruz Quebrada, realizando-se no mesmo dia um almoço, oferecido ao mesmo senhor, no qual cada conviva pagará o dobro da importancia que lhe couber, revertendo o saldo a favor das crianças, ás quais durante o espectaculo serão distribuidos bolos e sandiviches

Telef. — 2446 e 5310

# A SELAGEM DE TITULOS DE CREDITO

## A legislação de cada país não deve contrariar o direito estabelecido em materia financeira internacional

A legislação economica e financeira, que todas as nações promulgaram durante o periodo de 1914 a 1918, foi caracteristicamente a de ordem restritiva, visando á defesa de cada país, contra os seus inimigos e até contra os paises neutrais.

De 1918 á 1921, quasi todas modificaram a legislação de guerra, estabelecendo uma transição de armisticio, aparecendo, então, uma legislação economica e financeira de caracter puramente fiscal.

A legislação post-guerra, aquela que se iniciou em 1921, por ocasião das conferencias financeiras e economicas de Bruxelas e Genova, incitada pelo organismo internacional da Sociedade das Nações, e, então, já o regresso, principalmente nos paises tradicionalistas, ao restabelecimento puro e simples dos principios dogmaticos e classicos de tempos normais.

Todavia, isto não quere dizer que não exista ainda um ou outro país, que alheado do movimento internacional em materia de legislação financeira e economica, nas suas complexas evoluções, não persista ainda, pelas suas dificuldades internas, em continuar orientando a sua legislação «post-guerra», como se estivesse no regime restritivo contra o inimigo, quando hoje afinal apenas o põe em pratica contra os seus proprios nacionais e residentes.

Ao passo que paises como os Estados Unidos da America, Suecia, Holanda, Suiça e Inglaterra, pela ordem pela qual vão referidos, refizeram rapidamente as suas finanças, valorizando as suas moedas, algumas só momentaneamente perturbadas, todos lutando para se repôrem no grau de categoria financeira em que se encontravam colocados anteriormente, outros existem, em que os abalos sofridos foram de tal grandeza que, volvidos dez anos após o inicio do conflito europeu, as suas estruturas financeiras e economicas padecem ainda duramente da perturbação daquele doloroso periodo.

Os primeiros trabalham afanosamente pela captação de capitais; é a sua politica dominante, marcando uma orientação de liberdade tão acentuada, que não consegue, como na Inglaterra, ser modificada, quer a politica governamental seja encaminhada por partidos conservadores, liberais ou trabalhistas.

Os segundos, pelas necessidades absolutas e inadiaveis da sua orientação administrativa, carecem de manter-se ainda numa politica de tal rigorismo fiscal e tributario, que, trabalhando talvez ao contrario das suas proprias conveniencias, só têm conseguido um afastamento de concursos financeiros, verdadeiramente penoso e atrofiante.

O antagonismo destes dois fenomenos, que representa o embate entre duas escolas financeiras completamente opostas, uma orientada pelo espirito de atracção, outra fundamentada na ideia de repressão, veio salientar a necessidade de um mutuo entendimento entre paises ricos e paises pobres, originando a aspiração de uma combinação internacional adequada, sugerida nas conferencias financeiras e economicas de Bruxelas e Genova, para se levar a efeito o projecto da «double imposition».

Por esta forma tudo ficaria harmonizado: a evasão de capitais em cada país ficaria neutralizada, pelo menos na parte respeitante á tributação, porque o imposto de rendimento seria cobrado simultaneamente em cada nação, evitando-se qualquer privilegio tributario a favor de estrangeiros ou não residentes.

O assunto foi levado pela primeira vez perante a conferencia de Bruxelas; mas a oposição formulada por parte da Suiça, não obstante este país ser considerado como um dos mais avançados em democracia, foi de tal natureza, sem duvida, com o fito de aumentar o seu poderio financeiro pela intensa politica de atracção de capitais, que o projecto de «double imposition» fracassou por completo em 1921.

Em 1922 volta novamente a ventilar-se na conferencia economica de Genova o mesmo assunto, mas a sua comissão financeira resolve submeter o caso á apreciação da Sociedade das Nações, não tendo até hoje conseguido realização, visto o afastamento em que se haviam colocado os Estados Unidos da America em acôrdos financeiros.

A que vem pois uma perseguição isolada numa ou noutra nação, ao capitalista, que porventura, em epocas bem remotas e lugares longinquos, tivesse amealhado os seus haveres, guardando hoje de regresso ao seu país, o produto dum trabalho patriotico e exaustivo, e que talvez com o rendimento desses recursos, tenha conseguido manter o valor da sua moeda nacional, num relativo grau de estabilização, que em circunstancias diversas mais arruinante pudesse ser?

Vale na realidade a pena meditar, se o abandono completo das formulas consagradas é de adoptar em epocas que, como já acentuámos, todas as nações efectivam o regresso aos principios classicos, que pura e simplesmente devem prevalecer.

E assim, a obrigatoriedade da selagem de titulos estrangeiros, na posse de nacionais de qualquer país, estabelecida com o simples fundamento tributario, não correspondendo essa medida a um entendimento internacional ou a uma solicitação do governo estrangeiro a que o titulo pertencer, para admissão do mesmo á cotação nas bolsas oficiais do outro país, como é de uso fiscal, parece-nos, salvo melhor opinião, o ir-se incorrer em erros financeiros e economicos de diversa origem, em que se não salienta, como o menor, o facto da invalidação do proprio titulo por viciação, como poderá acontecer com os valores da renda francesa, na rigorosa bolsa de Paris, visto que a selagem de um titulo de divida publica estrangeira não pode revestir o caracter de um acto arbitrario.

De ha muito que autorizados tratadistas como «Leroy Beaulieu», afirmam que os exagerados impostos e as desmedidas repressões, são processos contraproducentes ao fim a atingir: Torna-se necessario contar que a obrigatoriedade de qualquer formalidade dispendiosa, sem a obtenção de qualquer inerente regalia, é sempre um forte incentivo ao retraimento, que no caso concreto da selagem de titulos estrangeiros ocasiona prejuizos á economia nacional, pelo exodo clandestino dos valores ainda existentes, diminuindo a riqueza colectiva dentro do país, e privando os mercados nacionais das cambiais resultantes da venda dos «coupons», que a eles acorriam em apreciavel afluencia. Evidentemente, desde que a selagem de valores não represente uma solicitação de um governo estrangeiro para admissão á cotação oficial, o que diriamos nós se outro qualquer país decretasse por pura fantasia a selagem dos nossos titulos nacionais na posse de portadores ali residentes, alegando que o estranho facto era no intuito de lhe aumentar as regalias?

A legislação portuguesa a respeito da materia teve origem nos artigos 44.º, 45.º e 46.º da lei n.º 1368, mas já obteve pelo decreto n.º 8443, de 21 de outubro de 1922, uma judiciosa ilucidação, pois veio aclarar-se que a circulação de qualquer titulo é o facto que resulta da admissão á cotação oficial e ás inerentes transacções.

Reincidir no caso, pondo em execução os decretos n.ºs 9959 e 10.054, de 2 e 30 de agosto findo, parece-nos erro atentatorio do direito financeiro internacional e funesto para a economia da nação, pelo estimulo ao exodo de capitais, sem embargo de nos afastarmos erradamente dum regresso necessario a uma legislação normal que não tenha o caracter de excepção ou de arbitrio.

«Sapientia est mutare concilium».

JOSÉ DE OLIVEIRA SOARES.



# INDEPENDENCIA DO BRASIL

## Esteve muito concorrida a recepção de ontem na Embaixada brasileira



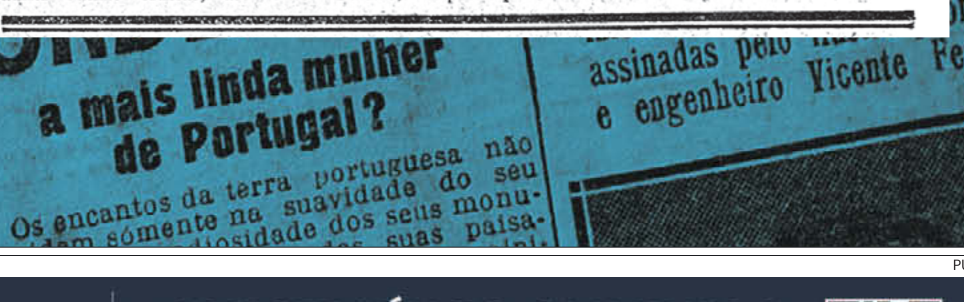
*Um aspecto da receção de ontem na embaixada do Brasil*

Comemorando a passagem do aniversario da Independencia do Brasil, realizou-se ontem na Embaixada daquele país uma brilhante recepção, a qual esteve bastante concorrida pelos elementos da colonia brasileira, tendo assistido por parte do governo o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros. O sr. Presidente da Republica enviou os seus cumprimentos pelo chefe do protocolo da Presidencia, sr. Luís Barreto da Cruz.

Do corpo diplomatico compareceram na Embaixada mgr. Nicotra, Nuncio de S. S.; monsenhor Forni, auditor da Nunciatura; D. Anselmo de La Cruz, Encarregado de Negocios do Chile, mr. Koren, Encarregado de Negocios da Noruega, Fixonisch conselheiro da legação de Espanha, dr. Varetzschech, ministro da Alemanha, mr. Bonin, ministro de França, dr. Javier de Azevedo, ministro de Cuba, etc. Tambem compareceram ou enviaram os seus cumprimentos, os srs. presidente do Ministerio, ministro da Guerra, comandante Sacadura Cabral, professor dr. Costa Lobo, Marques da Costa, presidente da Camara Municipal, Gago Coutinho, comandante Charles Millet, general Garcia Rosado, chefe do E. M. do Exercito, comandante Jaime Athias, dr. Julio Dantas, dr. Mac Bride, Sebastião Costa Santos, Moreira de Almeida, Vieira da Rosa, correspondente da «United Press», capitão Menezes Ferreira, Augusto Vera Cruz, consul do Brasil, nos Açores, dr. Arlindo Correia Leite, Augusto Eduardo Neupart, Frederico Mesquita, Henrique de Holanda, consul do Brasil, José Antonio Morais, tenente-ajudante do sr. ministro da Guerra, José Correia de Barros, José Antonio Sampaio Guimarães, José de Vasconcelos Dias, Henrique Gonçalves Guimarães, Leão Horacio, dr. João Moreira de Almeida, Martin Schlimpert, secretario da legação da Alemanha, Octavio de Sá Neves da Rocha, Jaime Brasil, Joaquim Clington, João Sequeira, da Casa de Bragança, Julio Pires, Manuel Belfard Nogueira, Nogueira Gomes, Fernandes Lira, Oliveira Barroca, etc.

O sr. embaixador do Brasil e sua ilustre esposa e gentis filhas, foram de uma cativante amabilidade para com todos os seus convidados.

Durante a recepção, tocou, numa sala proxima, uma orquestra composta de varios professores, tendo-se dançado animadamente até ao principio da noite.



# Governo prevê crescimento de 4% na despesa e na receita fiscal no próximo ano

**ORÇAMENTO** A publicação do Quadro Plurianual da Despesa Pública foi uma das exigências do PS como condição para que possa negociar o OE para 2025.

O Orçamento do Estado para o próximo ano deverá prever um aumento da despesa pública e da receita fiscal a rondar os 4%, segundo um esclarecimento do Ministério das Finanças divulgado ontem.

Depois de ter entregado na Assembleia da República o Quadro Plurianual de Despesa Pública, o ministério liderado por Joaquim Miranda Sarmento veio esclarecer que a despesa pública na Administração Central, sem contar com os reembolsos e emissão de dívida, vai crescer 4,1% no próximo ano.

São mais 6,4 mil milhões de euros, de acordo com os valores que constam no Quadro Plurianual de Despesa Pública.

"O crescimento da despesa pública nas Administrações Públicas deverá, em sede orçamental, crescer num valor próximo deste", esclarece ainda o Governo na nota enviada este domingo às redações.

Do lado dos impostos, as previsões de Joaquim Miranda Sarmento apontam para que a receita fiscal no próximo ano registe um crescimento, "mitigado pelas propostas de redução de IRS do Governo, também em torno do valor referido", ou seja, dos 4%.

Na mesma nota, o Ministério das Finanças explica ainda que o Quadro Plurianual de Despesa Pública que esta semana chegou ao Parlamento "é construído com base na despesa efetiva, mas também na despesa não efetiva (ativos e passivos financeiros) e é não consolidado (não elimina as transferências orçamentais entre entidades e setores)."

A publicação deste Quadro Plurianual de Despesa Pública foi uma das exigências feitas pelo Partido Socialista como condição para que possa negociar o Orçamento do Estado para 2025.

A lei também determina que o quadro seja publicado aquando a divulgação das Grandes Opções do Plano.

**DN/LUSA**



MIGUEL SCHINCARIOL / AFP

MIGUEL SCHINCARIOL / AFP



## Lula em desfile em Brasília e Bolsonaro em protesto em São Paulo

O Brasil comemorou ontem o aniversário da independência com um desfile em Brasília, no qual participou o presidente Lula da Silva, e onde houve lugar para os atletas olímpicos e uma homenagem ao G20. Mas também com uma manifestação da oposição, que contou com Jair Bolsonaro, em São Paulo. Nos cartazes, manifestantes pediam intervenção militar, amnistia para os presos do ataque a Brasília e criticaram bloqueio ao X.

**BREVES**

### Paulo Raimundo: linhas vermelhas do PS sobre OE são "serviços mínimos"

O secretário-geral do PCP considerou ontem que não "é um bom começo" iniciar negociações orçamentais estabelecendo "linhas vermelhas" que, "na prática, são serviços mínimos", numa alusão ao PS, avisando que "cada um vai ter de assumir as suas responsabilidades". Em declarações aos jornalistas na Festa do Avante! – que termina hoje na Quinta da Atalaia, no Seixal –, Paulo Raimundo foi questionado se um eventual acordo orçamental do PS com o Governo da Aliança Democrática (AD) poderia prejudicar as relações do PCP com os socialistas. Na resposta, o líder do PCP disse que não "prejudica nada" e recordou que, em 2021, o PCP chumbou a proposta de Orçamento do Estado do Governo PS para 2022 porque não dava resposta "a três questões fundamentais: acesso à saúde, salários e habitação". "Foram as três questões que nos levaram a chumbar [o OE] do PS. Curiosamente, são questões sobre as quais o Orçamento que está a ser cozinhado, a ser discutido, não vai dar resposta. Portanto, cada um vai ter de assumir as suas responsabilidades", afirmou.

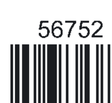
### Venezuela retira ao Brasil custódia da embaixada da Argentina e Brasília rejeita

A Venezuela decidiu ontem revogar, de maneira imediata, a permissão concedida ao governo do Brasil para representar a embaixada da Argentina em Caracas, onde seis colaboradores da líder da oposição María Corina Machado permanecem refugiados. A decisão foi anunciada em comunicado pelo chanceler venezuelano, Yván Gil. Tanto Brasília como Buenos Aires rejeitaram esta decisão. "O Brasil permanecerá com a custódia e a defesa dos interesses argentinos até que o governo argentino indique outro Estado aceitável para o governo venezuelano para exercer as referidas funções", afirmou o Ministério dos Negócios Estrangeiros brasileiro em comunicado, destacando a "inviolabilidade das instalações da missão diplomática argentina" em Caracas. A Argentina, por seu lado, rejeitou a "decisão unilateral" da Venezuela. "Qualquer tentativa de interferir ou sequestrar os solicitantes de asilo que estão em nossa residência oficial será fortemente condenada pela comunidade internacional", alertou.



**Conselho de Administração** - Marco Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, Rui Costa Rodrigues, José Pedro Soeiro **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt





5 605290 023026

56752